



Museu José Malhoa  
Experiência Formativa

**Relatório de estágio para obtenção do Mestre  
em Gestão Cultural**

Orientadora: Dra. Luísa Arroz

**Sienna Sara Eithne Cook**

Março de 2018

## AGRADECIMENTOS

Aproveito em primeiro lugar para agradecer à Dra. Luísa Arroz pela orientação, pelo apoio e pela paciência na realização deste relatório.

Quero deixar um agradecimento especial ao meu orientador de estágio Dr. Carlos Coutinho e à equipa do Museu José Malhoa D. Albertina, Sónia, Filomena, Dra. Conceição, Salete, D. Aurora, Dilia e Francisca pela simpatia com que me receberam e o apoio que me deram.

Agradeço aos meus colegas, que não podiam ter sido melhores, Susana, Mariana, Beatriz e David pela amizade, pela companhia e pela ajuda. Agradeço a todos meus amigos pela amizade e o carinho.

E uma muito obrigada ao meu pai, à minha mãe, às minhas irmãs Cypress e Panama e ao Vítor por todo carinho, amor e apoio.

Muito obrigada a todos!

## RESUMO

O presente relatório de estágio visa refletir sobre a experiência profissional vivida no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

O relatório desta experiência profissional ocorrida entre 18 de Abril e 17 de Junho de 2017, trata-se de um percurso de aprendizagem e reflexão na qual foi dada a oportunidade de colaborar nas atividades realizadas pelo serviço educativo e nas visitas guiadas. Nestas atividades foi possível interagir com o público e entender as suas reações das participações nas atividades.

Ao longo desta experiência foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado de Gestão Cultural assim como ficar a conhecer o trabalho realizado no museu. Foi também possível entender o empenho e o esforço diário dos colaboradores fazendo do museu, uma instituição formativa e dinâmica.

Este relatório apresenta o momento de transição da vida de estudante para a vida profissional, possibilitando recorrer à informação estudada durante o curso como aprender com os profissionais presentes no estágio.

Palavras chaves: Cultura, Arte, Museu, Educação, Visitas Guiadas, Público

## ABSTRACT

This internship report aims to reflect on the professional experience lived in the Museu José Malhoa in Caldas da Rainha.

The report of this professional experience, which took place between April 18 and June 17, 2017, is a learning and reflection course that has given the opportunity to collaborate in the activities carried out by the educational service and guided tours. In these activities it was possible to interact with the public and understand their reactions to participating in the activities.

Throughout this experience it was possible to apply the knowledge acquired during the Master of Cultural Management as well as to get to know the work done in the museum. It was also possible to understand the commitment and the daily effort of the collaborators, making the museum a formative and dynamic institution.

This report presents the moment of transition from student life to professional life, making it possible to use the information studied during the course as learning from the professionals present in the stage.

Keywords: Culture, Art, Museum, Education, Guided Tours, Public

## INDICE

Agradecimentos .....	2
Resumo.....	3
Abstract.....	4
Introdução.....	7
Capitulo I.....	10
Definição de Museu.....	11
História do Museu.....	21
História do Museu em Portugal.....	25
Capitulo II.....	30
Enquadramento do Estágio na Instituição.....	31
Capitulo III.....	41
Principais Funções Exercidas Durante o Estágio.....	42
Vigia das Salas.....	49
Visitas guiadas.....	50
Traduções.....	52
Capitulo IV.....	62
Questões Pertinentes que Emergiram das Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio.....	65
Visitas Guiadas.....	69
Atividades do Serviço Educativo.....	73
Conclusão .....	76
Bibliografia.....	80
Anexos.....	82
Apêndices.....	86

## **INTRODUÇÃO**

O presente relatório intitulado “A Importância do Museu na Atualidade – As Visitas Guiadas e as Oficinas Educacionais” é o resultado de um estágio curricular realizado no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha no 2º ano do Mestrado em Gestão Cultural,

pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, Instituto Politécnico de Leiria.

A escolha de realizar este estágio curricular no Museu José Malhoa deve-se a uma necessidade de compreender como funciona uma instituição que representa simultaneamente a arte e cultura. Um estágio num museu permite analisar os acontecimentos dentro de um espaço público, reconhecer os diferentes públicos que o frequentam este espaço bem como as suas diversas necessidades.

As principais funções desempenhadas ao longo deste estágio foram:

- Vigiar as salas do museu e zelar pelo seu bom ambiente enquanto os visitantes circulam por elas observando as obras;
- Trabalhar junto ao público, mostrando disponibilidade e procurando responder às suas dúvidas e às suas necessidades
- Apoiar as visitas guiadas, acompanhar os grupos, procurando manter a organização dos visitantes e realizar visitas guiadas em inglês;
- Colaborar em todas as atividades realizadas nas salas do museu como espetáculos, concertos, reuniões, workshops, entre outros;
- Colaborar com os serviços educativos, apoiar o planeamento e acompanhar as atividades realizadas durante as visitas das escolas ao museu;
- Realizar traduções a informações relacionada com o Museu José Malhoa de português para inglês.

O Museu José Malhoa encontra-se situado no Parque D. Carlos I da cidade das Caldas da Rainha. A criação deste primeiro museu da cidade deve-se ao António Montês, um caldense motivado pela ideia de promover a cultura na região, estabelecendo a ligação do artista à cidade. Em 28 de abril de 1934, aniversário de José Malhoa, foi inaugurado o museu criado em sua homenagem, ainda que em instalações provisórias, na conhecida, Casa dos Barcos também localizada no Jardim D. Carlos I. Nesta data foi também apresentado o anteprojeto para o edifício oficial do museu do arquiteto Paulino Montês e foi lançada a primeira pedra no terreno do parque concedido pelo Hospital Termal. Este segundo edifício foi o primeiro em Portugal a ser pensado, planeado e construído para ser um museu, tendo assim este edifício uma grande importância museológica em Portugal. O Museu José Malhoa mostra o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura e de escultura dos séculos XIX e XX, revelando-se a quem o visita como o museu do Naturalismo Português.

Hoje, os museus têm como uma das principais funções, ensinar público de diversas faixas etárias. A educação tem vindo a ser cada vez mais aprofundada pelos profissionais da área que colaboram nos museus. Cabe aos profissionais tornar as instituições mais apelativas e atraentes para a comunidade, com um grande foco na comunidade mais jovem em idade escolar. A realização de oficinas é uma forma de levar pessoas, essencialmente jovens aos museus e “ensinar” tudo sobre o museu e a sua importância. Os educadores de museus, têm como finalidade de aprofundar os diferentes aspetos relacionados à dimensão educativa desses espaços, como a relação museu e escola, a elaboração dos textos de exposições.

Assim, este relatório pretende refletir acerca de questões relevantes e consideradas fundamentais para o bom desenvolvimento do trabalho e dinamização de um museu na atualidade.

## **CAPITULO I**

### **Definição de Museu**

A existência de um museu é pensada para sustentar a exposição de uma determinada coleção que possa ser vista e estudada que dará lugar a debates, discussões, análises e reflexões

O Museu é uma instituição aberta ao público em geral dispendo um serviço para a sociedade e para o desenvolvimento da mesma. Uma instituição de natureza cultural tem o dever de inventar, conservar, investigar, expor e divulgar bens tudo aquilo que representa. Um dos principais objetivos dos visitantes do museu é aumentar o conhecimento. O museu é um espaço que salvaguarda objetos que possuem desenvolver valores científicos, históricos ou artísticos. Estas instituições têm valores patrimoniais transmitindo aos seus visitantes uma educação dinâmica da criatividade e cultura. As instituições culturais e patrimoniais são cada vez mais procuradas pelos visitantes internacionais, estes procuram conhecer o património do país no qual fazem turismo.

Muitas das vezes Museus edifícios que em primeiro lugar possuem uma riqueza histórica e arquitetónica. O interesse do visitante tem início antes da entrada para a instituição, ao contemplar o exterior dos edifícios. De facto, muitos museus são instalados em antigos edifícios que têm valores patrimonial e cultural, como por exemplo os palácios.

“O Museu é na minha modesta opinião, local insubstituível para a perpetuação não só das obras nele contidas mas sobretudo na perseverança da memória de um povo, a sua identidade e influências culturais, artistas e tendências e desenvolvimento de técnicas em diversos campos; ensino; investigação e conservação do património. Rico em cultura, história, promoção sociocultural, fonte de divulgação e aquisição de novos conhecimentos”.

(André Malraux, 1947)

O Museu é uma instituição pública sem fins lucrativos e trabalha para a sociedade, possibilita o acesso de todos os interessados. Está sempre a evoluir, nunca perdendo a sua responsabilidade preservar a memória de um povo, a sua identidade e influências culturais, artistas e tendências. A visita ao museu seja motivada pelo estudo ou pelo lazer, será sempre informativa.

Na verdade, são muitas instituições e pessoas no mundo contribuíram para aprofundar o conhecimento da área de museologia

e encontrar uma definição da mesma. Cada instituição e pessoa tem os seus próprios métodos de trabalho ou estudo e são estes processos nas quais elas encontram uma designação para o termo “museu”. Existem muitas clarificações sobre este termo, nenhuma errada, apenas as palavras usadas para o descrever são diferentes.

## **História do Museu**

O Museu tem origem na antiguidade clássica, tendo como definição de “Templo das Musas”, sendo o primeiro foi fundado na cidade de Alexandria por Ptolomeu num período correspondente.

A definição museu tem origem na Grécia, tendo o significado de Templo das Musas e à origem do termo não tem nada de novo. O termo museu designar um lugar destinado ao estudo, ao conhecimento das artes e das ciências.

Na Grécia Antiga estes espaços já se encontravam carregados de cultura, apresentando diversas disciplinas como a oratória, história, a astronomia, a comédia, a dança, a poesia e a tragédia. Os espaços podiam ser visitados pelo público que pagava um valor simbólico para ter o acesso a objetos exóticos e precioso. A cidade de Atenas também ficou culturalmente conhecida pelas suas escadarias da Acrópole que no século V a.c recebiam grandes exposições de pinturas.

O museu era muito diferente da instituição conhecida hoje, pertencia a uma outra época que contava valores culturais muito diferentes. Porém o museu sempre contou com a presença de coleções de objetos tornados públicos, eles possuíam valores em aspetos estéticos, históricos, religiosos ou mágicos. As instituições desta natureza apresentavam em muitos dos seus objetos identidades de diversas civilizações antigas como por exemplo a greco-romana, a sua religião e a oferta votivas feitas aos deuses.

“E porque muitas pessoas particulares por gosto, e curiosidade tem ajuntado muitas Collecções deste género, que fechadas nos seus gabinetes privados não produzem utilidade alguma na Instrução pública; e ficam pela maior parte na mão de herdeiros destituídos do mesmo gosto; os quaes não sómente as não sabem conservar; mas também as dissipam, e destroem; e poderão os ditos primeiros possuidores deixar as referidas Collecções ao Gabinete da Universidade, que deve ser o Thesouro público da História Natural, para a instrucção da Mocidade, que de todas as partes dos meus Reinos, e senhorios a ella concorrem.”

Estatutos da Universidade de Coimbra, 1772

Antes do aparecimento dos museus, existiam os chamados Gabinetes de Curiosidade onde eram expostas coleções de objetos

que pertenciam à realeza ou à monarquia, até então seriam apenas acessíveis aos seus familiares e amigos. Os Gabinetes de Curiosidades eram instalados em grandes salões ou galerias, preparados para receber exposições das coleções privadas de famílias reais. Muitos destes gabinetes de curiosidades estavam diretamente ligados à ciência e à história encontravam-se objetos raros e preciosos vindos de toda parte do mundo. Os Gabinetes de Curiosidade tiveram um importante papel na evolução da ciência, mostrando muitas vezes informações e objetos que até ajudam a compreender a história e a ciência.

“Nos templos gregos, como os oráculos de Olímpia e de Delfos, espécies de museus de antiguidades, era possível encontrar toda uma panóplia de ofertas votivas em ouro, prata, objectos em bronze, estátuas e estatueta, pinturas em bronze entre outros tipos de materiais, oferecidos por viajantes e peregrinos”

(cf. Bazin, 1967)

Os museus surgiram ligados a instituições como a religiosas ou na relação entre Homem e o divino. Estes lugares eram associados diretamente à memória e ao passado, sendo claro que um dos principais objetivos destes espaços é manter o passado presente na memória do seu público. Todos os objetos presentes em exposições de museus possuíam valores estéticos, históricos, religiosos ou mágico que merecem se preservados, guardados e assim poderem ser visitados por várias gerações.

Nos séculos XVIII e XIX, surgem os chamados os museus modernos que se mostravam um interesse ligado ao património, quer nos objetos apresentados quer no próprio edifício. Os acervos destas instituições são construídos sobretudo por doações de coleções particulares. Assim como o caso do museu da universidade de Oxford, na qual está exposta a coleção particular do Ashmolean.

Nesta altura o Museu abre as suas portas ao público permitindo ser visitado por todos aqueles que eram apreciadores de arte e culto e eles passaram a ter o acesso a objetos nunca antes vistas, deste modo o museu ganha dimensão de instituição pública.

Os primeiros museus modernos contribuíram para celebrar a Nação e a sua glória. Mesmo os objectos provenientes de outras sociedades ou da Natureza ilustram a Nação que os recolheu, com a legitimação de que havia sido o esforço e os sacrifícios dos seus artistas, sábios e exploradores, o responsável pela recolha de tais objectos.

(cf. Pomian, 1987, in Dias 1991.)

O século XVII adquiriu uma nova visão no que diz respeito ao Museu, passando a ser considerado um espaço mais racional e experimental. Passando então a ter o lema de arrumação de coisas em “géneros e espécies” e possuir uma classificação hierarquizada e o saber divididos em disciplinas. Já com estes princípios foram construídos o British Museum em 1759, o Museu de Viena em 1785 e Louvre em 1799.

O Museu Britânico, ou em inglês British Museum situado na cidade de Londres, foi fundado em 1759, no então reinado do rei D. Jorge II. Esta instituição representa diversos aspetos característicos tanto da sociedade inglesa vitoriana quanto do pensamento político e científico do século XIX. Foi também este o primeiro museu aberto ao público em todo o mundo. O Museu Britânico conta com um acervo de mais de sete milhões de objetos vindos de toda a parte do mundo, ilustrando e documentando a história da cultura humana de seus primórdios até o presente. Tantos dos objetos não se encontram exposto ao público da sua coleção, estão armazenados nos depósitos situados nos porões do museu, por falta de espaço para mostrá-los.

Fundado em 1781, Museu de História da Arte em Viena, em alemão Kunsthistorisches Museum, é uma instituição de belas-artes e artes decorativas contruído por F Gottfried Semper e Karl von Hasenauer em estilo renascentista italiano para abrigar a vasta coleção imperial dos Habsburgos, que, ao longo dos séculos, foram entusiásticos patronos das artes. Seu acervo é um dos mais ricos em seu gênero, e foi formado a partir dos gabinetes de arte e curiosidades dos arquidukes Francisco Fernando e Leopoldo Guilherme, e do imperador Rodolfo II. É um dos museus mais antigo do gênero no mundo.

O primeiro museu público aberto na França, criado pelo Governo Revolucionário, em 1793: o Museu do Louvre, com coleções acessíveis a todos, com finalidade recreativa e cultural. O Museu do Louvre em Paris tem uma grande relevância política, sendo um grande e poderoso símbolo da queda do antigo regime e da imposição da nova ordem. Não foi apenas esta sua simbologia que contribuiu para o reconhecimento público ao museu do Louvre, mas deve-se também aos novos significados aos objetivos, exibindo e qualificando uns, enquanto obscurecia ou distorcia outros.

Num tempo relativamente curto, os directores do Louvre (...) trabalharam em toda uma série de práticas que vieram a caracterizar os museus um pouco por todo o lado . Rapidamente, os museus organizaram as suas colecções em escalas de história de arte e instalaram-nas de forma visível o desenvolvimento êxito de cada escola.

(Idem)

Outros museus importantes foram inaugurados em diversas cidades europeias aumentando o valor cultural, criando novas atrações como pontos de referencia para as nações e marcando significativa as dinâmicas culturais do mundo.

O museu mais importante da Espanha é o museu do Prado, situado em Madrid e inaugurado em 1819. É considerado o museu mais importante de Espanha como um dos museus mais importante do mundo. No Museu do Prado encontra-se uma riquíssima coleção de Pinturas Espanholas proporciona a esta instituição um valor acrescentado em relação a outras pinacotecas. Sua coleção é baseada principalmente em pinturas dos séculos XVI a XIX. Entre seus quadros, conta com obras-primas de pintores como Velázquez, El Greco, Rubens, Hieronymus Bosch e Goya.

Situada numa das praças mais conhecidas de Londres, Trafalgar Square, a National Gallery está entre as maiores atrações da cidade. Tendo sido fundada em 1824, a National Gallery tem uma das maiores exposições de pintura, contando com mais de 2.300 obras pintadas entre os séculos XII e XX. A National Gallery está entre os museus mais procurados em todo o mundo sendo que um

dos seus maiores objetivos é ser acessível a todos os povos e a todas as classes sociais. Ao contrário do que se pensa, o acervo da National Gallery nunca pertenceu à família real, foi sim adquirido com os recursos do povo britânico. Esta grande instituição tem um grande e rico serviço educativo oferecendo grande diversidade de eventos e palestras.

O museu nacional de história e arte é um dos principais museus de Luxemburgo, foi inaugurado em 1869. Esta instituição contém um importante e rico acervo, contendo quatro grandes temas: “Arqueologia (exposição de objetos da pré-história até a Idade Média); Finas Artes (pinturas, esculturas e fotografias europeias); Artes e Ofícios Medalhas (mostra a história monetária de Luxemburgo)”. Em 1845 foi formada uma sociedade de historiadores e arqueólogos com o intuito de estudar e preservar monumentos históricos no Grão-Ducado de Luxemburgo. A sociedade ficou responsável por preservar todos os monumentos históricos.

Em Itália surgiu o Museu Nacional Romano no ano 1889, mas só teve sua inauguração em 1890. Contando com coleções que retratam a história da antiga Roma ele é composto por quatro sedes: Thermas Di Diocleziano, Crypta Balbi, Pallazo Massimo e Pallazo Altemps. Uma das curiosidades do Museu Nacional de Roma é que muitas das peças que se encontram lá, atualmente, são de épocas passadas, em que eram descobertos novos artigos através de escavações.

Durante o século XIX, os museus foram multiplicando e as suas coleções foram crescendo com a pilhagem colonial da África e da Ásia e do saque cultural levado a cabo durante as campanhas militares europeias como o de Napoleão, assim como o material arqueológico achado dentro e fora da Europa.

Este projeto inaugurado no dia 15 de outubro de 1988 tinha sido proposto pelo presidente que tinha como principal objetivo a renovação do espaço do Museu, tornando-o mais dinâmico e acessível aos visitantes, criando novos espaços para a realização de exposições. Além disso, outro objetivo mais ousado seria o de reintroduzir o Louvre às atividades e ao cotidiano da pulsante cidade de Paris e de seus habitantes.

Em lugar de modernidade, começa-se a falar em pós-modernidade, em que as sociedades, caracterizadas por

movimentos migratórios cada vez maiores de pessoas e em consequência, de bens económicos e culturais passam a ser estudadas no contexto dos processos de globalização, e da relação entre o global e o local

(cf. Jameson, 1985)

Os Estados Unidos introduzem uma nova ideia de que o museu existe para servir a comunidade e a instituição assim se tornou num centro educativo. Uma importante figura para o desenvolvimento do museu norte americano foi o pintor e o retratista, Charles Wilson Peale que fundou o museu de arte e história natural em Filadélfia com o propósito de disponibilizar uma educação formal. Mais tarde esta ideia foi transportada para os novos museus da Europa.

Ao contrário dos anteriores gabinetes de curiosidades os museus eram então vistos como o melhor meio de servir ideias democráticas educação e iluminação de qualquer pessoa, independentemente da sua condição.

(cf. Hudson, 1975; Alexander, 1979)

As exposições realizadas nos gabinetes de curiosidades representavam coleções que pertenciam aos reis e aos duques, ou seja, a arte transmitia luxo e riqueza. Os visitantes destes espaços pertencem a uma classe alta que tem mais possibilidades de estudar e de adquirir uma cultura mais elevada. Enquanto os museus são instituições que recebem todo tipo de pessoas de todas as classes sociais e todas as educações. Os museus trabalham a sua imagem e dinamizam as suas atividades para atraírem o maior número de pessoas possível.

No século XXI o conceito de museu ultrapassa o tradicional edifício e alarga-se ao território culturalmente concebido e transformado.

(Nabaís, 1984; 1985; 1993)

Aos poucos a definição de museu foi se transformando e desenvolvendo, enquanto que a instituição em si ganha uma maior

importância na sociedade. Os museus não têm apenas uma única função de expor obras de arte como também estuda as mesmas e a partir desses estudos podem ser desenvolvidos projetos diferentes.

O museu assim como muitas outras instituições públicas está em constante desenvolvimento. Por mais perfeitos ou antigos que sejam os objetos em exposição, existem sempre mais estudos a realizar, mais informação a adicionar como há sempre mais projetos para realizar.

### **Funções dos Museus**

Estas instituições artísticas e culturais passaram a ter um acesso mais acessível a todo o género de pessoas e disponibilizar os seus serviços a todos os seus visitantes. Assim os museus passaram a obter um maior número de visitantes e de gostos ou interesses mais diversificados.

Cada museu tem as suas coleções de objetos e obras que estão destinadas a serem expostas ao público que visitam cada instituição, as exposições das obras nas salas um museu é o resultado de trabalho dos profissionais de curadoria. Estes são os profissionais que analisam o acervo museológico assim como o espaço disponível para receber as obras e planeia a forma como ele será exposto. As exposições devem ser pensadas e organizadas de modo a captar a atenção e o entusiasmo dos visitantes, as obras também devem ser colocadas de forma segura, evitando riscos. Para além de planejar, organizar e montar exposições, os curadores também procuram a melhor forma de informar o público do que estão a ver.

A conservação sempre foi e sempre será uma das principais responsabilidades dos museus. Isto não se trata apenas de salvaguardar obras de arte, o que cabe aos vigias das salas de exposições fazer, mas também se trata da recuperação dessas mesmas obras de arte. Estas devem ser protegidas de qualquer dano que possa ocorrer durante as visitas aos espaços museológicos, mas não são apenas estes danos que poem em causa a existência das obras de arte, a degradação destas surge com o passar do tempo, sendo fundamental a existência de uma equipa de restauro de objetos.

Os museus são instituições formativas que assumem importantes responsabilidades pedagógicas, todos os seus visitantes têm direito a receber as informações pretendidas. Durante o percurso do museu, o visitante tem acesso a toda informação sobre as exposições, ou seja, existe a oportunidade de visitar as exposições e simultaneamente fazer leitura sobre aquilo que se vê.

Os visitantes também têm, por norma, ao seu dispor no museu o serviço de um guia, este serviço é solicitado quando os visitantes entenderem que necessitam ou que preferem um acompanhamento e apoio de um profissional. Este profissional fala dos objetos em exposição e de toda a existência e relevância dos mesmos. As visitas guiadas são dadas em diferentes contextos, os museus recebem visitas de estudo de escolas, universidades e outras instituições ou de outros grupos interessados. Os visitantes poderão solicitar um acompanhamento de um profissional que explique

melhor a exposição como podem desejar que o guia aprofunde uma única temática nas obras em exposição.

Outra das importantes funções de um museu é comunicação, pois é ela que trabalha a imagem da instituição. A imagem que qualquer instituição apresenta deve ser apelativa e captar atenção e interesse do público, isto é, fazer com que o público sinta motivado a visitar o museu. A função de comunicação tem o dever elaborar continuamente informação sobre a instituição como os seus eventos em diversos formatos com a intenção de possibilitar o acompanhamento do público interessado. Com os novos meios de comunicação, como as redes sociais a comunicação é constante e imediata quase como se tratasse de um contato direto entre pessoas.

Mesmo tendo em conta outras funções, como a pesquisa, a preservação, ou a exposição dos objetos, ou ainda o lazer, o objetivo fundamental é, hoje mais do que nunca, transmitir conhecimentos

(cf. Alexander, 1979; Blanco, 1994)

O museu é um espaço multidisciplinar que trabalha as diversas áreas que desenvolvem o conhecimento. São várias as motivações que levam as pessoas a visitar um espaço museológico, uma das quais tem haver com o lazer, o gosto pela arte e cultura pode motivar uma visita a uma instituição desta natureza.

Não obstante a sua importância educativa, existem algumas barreiras ao desenvolvimento dessa função que têm acompanhado as instituições museológicas desde a sua fundação, e que eles necessitam de ultrapassar, uma espécie de locais incómodos, inhóspitos, frios e aborrecidos, «espaço de cultura fossilizada, contemplação silenciosa e reverente de arte elitista, passiva e encerrando a realidade histórico-cultural nas vitrinas»

(Blanco, 1994)

Ainda existe uma ideia pré-concebida em relação aos museus que são espaços onde são guardados objetos antigos, espaços onde os visitantes são obrigados a ter uma postura bastante rígida e onde não existe nada de interessante a acontecer. Tem havido os seus espaços artísticos e culturais, tornando-os mais atraentes e oferecendo mais entretenimento ao seu público. Estas mudanças acabam por dar mais vida aos espaços e dinamizá-los elaborando atividades que influenciam um maior número de pessoas a visitar as instituições.

O papel do Museu na nossa relação com a obra de arte é tão considerável que temos dificuldade em pensar que não existe, nunca existiu, onde a civilização da Europa moderna é ou foi ignorada; e que existe entre nós há menos de dois séculos. O século XIX viveu dos museus; ainda vivemos deles, e esquecemos que impuseram ao espectador uma relação totalmente nova obra.

(André Malraux, 1969)

O museu deixou de ser um centro passivo, um repositório ou arquivo, para se tornar um local de interpretação social, educacional, cultural e de preservação material. O espaço artístico e cultural que transmite o conhecimento e incentiva a interpretação do público. Este é desafiado a interpretar todas as exposições do museu e assim obter algo mais que a satisfação que as obras de arte têm o poder de oferecer.

Comentado [H1]:

A pesquisa constitui uma importante função do museu e está diretamente relacionada com o acto de coleccionar, constituindo mesmo uma extensão da colecção, consiste em examinar os objectos coleccionados de forma a que possam ser corretamente catalogados

(cf. Alexander, 1979)

Naturalmente para evoluir qualquer campo disciplinar é necessário a realização de um estudo aprofundado. O campo museológico não é exceção, os profissionais da área precisam não só de aprofundar o seu conhecimento, mas também de usar novas informações adquiridas para aperfeiçoar atividades do museu. Os profissionais do museu também têm de realizar estudos e pesquisas sobre os objetos em exposição, assim possibilita a realizar das folhas de sala e o planeamento de atividade na instituição.

### **O Museu em Portugal**

No final do século XIX, muitas instituições religiosas, conventos, capelas e igrejas adaptaram-se aos novos tempos e

foram preparadas para receber exposições de arte ligada à religião e arte sacra.

Portugal tem como exemplo o Museu Alberto Sampaio que herdou o seu nome do ilustre historiador do século XIX. A maior parte do acervo do museu é constituído por arte sacra, nas áreas da ourivesaria, pintura, escultura, têxteis e cerâmica. Inclui mais de 2000 objetos inventariados, com importantes peças dos séculos XIV, XV e XVI. O nascimento deste museu teve como influencia modernistas habitual do liberalismo.

A Implantação da república veio reforçar a vontade política e legal de desenvolver uma rede de museus nacionais e regionais. Entre 1912 e 1924 criaram-se treze museus regionais de arte, arqueologia, história e numismática. Foi nesta altura que foram criados dois dos museus mais importantes em Portugal, o Museu de Arte Antiga e o Museu de Arte Contemporânea. Na cidade de Lisboa, também surgiram muitas casas-museu como por exemplo Casa dos Patudos de Alpiarça, obra do arquiteto Raul Lino.

As orientações museológicas e patrimoniais do Estado Novo, personificado na António de Oliveira Salazar, vão seguir as políticas sociais e culturais da trilogia ditatorial baseada na «Restauração material, restauração moral, e restauração nacional»

(Ramos, 1993)

O Estado Novo reativou o património histórico de Portugal a glorificar a sua riqueza cultural assim como todo o seu passado, pois nesta altura presenciava-se um período de recuperação da simbologia desse passado e do seu património imaterial existente no país tais como, castelos, sécs, conventos, mosteiros, museus, entre outros.

Ao longo do período do Estado Novo destacam-se várias intervenções no domínio dos museus de arte nomeadamente, as do Museu Nacional de Arte Antiga, para receber em 1940 a «Exposição dos Primitivos Portuguesa», e a transformação do Palácio dos Carrancas, na cidade do Porto em Museu Nacional Soares dos Reis

(Ribeiro, 1941 in Ramos 1993).

A Implantação da República veio reforçar a vontade política e legal de desenvolver uma rede de museus nacionais e regionais. Entre 1912 e 1924 foram criados treze museus regionais de vários tipos, arte, arqueologia, história e numismática, ainda desenvolvidos por iniciativas políticas do período anterior. No mesmo período foram criados dois museus de grande importância em Portugal, Museu de Arte Antiga e Museu de Arte Contemporânea como o Museu da Cidade da Lisboa e Museu Escola João de Deus e Museu Antoniano. Na cidade de Lisboa abriram-se muitas casas museus, como por exemplo a Casa dos Patudos, obra do arquiteto Raúl Lino. Em 1905, foi criado o Museu do Coches por iniciativa da rainha D. Amélia, em foi elevado a categoria de museu nacional.

Desde os anos 30 e anos 60, o quadro museológico encarado a luz dos princípios ideológico do regime do Estado Novo, nomeadamente, o de restauro, do património imóvel e comemorativo nacionalista. Neste contexto surgiram iniciativas como a construção do Museu Nacional Soares Reis no Porto. O plano das atividades no contexto das comemorações centenárias (1940), como por exemplo o aparecimento do Museu de Arte Popular.

Nos anos 30, foram realizados inquéritos pelo Museu de Arte Antiga, em que foram indicados que haviam 3 museus nacionais, 7 regionais, e outros 33 localizadas em diversas zonas do país, destes 22 são dependentes de Municípios, 2 de iniciativas de turismo, 2 de Juntas Gerais do Distrito, 2 a misericórdias, 3 a Particulares e ainda, o museu Camiliano.

Na década de 40, foi construído o Museu José Malhoa, sendo um acontecimento inédito na história dos museus em Portugal, pois foi primeiro museu construído de raiz no país. Na década de 60, surgiram novas regras e leis patrimoniais e museológicas, em 1965 a Associação Portuguesa de Museologia.

O Museu Nacional Soares dos Reis, fundado em 1833, encontra-se no Palácio dos Carrancas, onde viveu Manuel Mendes de Morais e Castro, no Porto, em Portugal. Trata-se de um museu de belas artes, artes decorativas e arqueologia. Este foi o primeiro museu público de arte em Portugal. “Em 1839 o acervo do Museu transitou para a direcção da Academia Portuense de Belas-Artes, o que levou a um fortalecimento da relação entre o museu e o ensino artístico no século XIX. O contributo da galeria de S. Lázaro consistia na organização das exposições trienais que tiveram como resultado a reunião de pintura e escultura do Porto oitocentista. Esta colecção forma uma das partes mais consistentes do acervo documentando o retrato, a cena de costumes e a paisagem de influência naturalista.”

O Museu Nacional de Arte Antiga é considerado um dos museus mais importante do país tendo em exposição grande obras arte elaborados nos séculos XII a XIX em Portugal. As suas colecções - cerca de 40000 espécies - incluem pintura, escultura, desenho e artes decorativas europeias e, também, colecções de arte asiática (Índia, China, Japão) e africana (marfins afro-portugueses) representativas das relações que se estabeleceram entre a Europa e o Oriente na sequência das viagens dos descobrimentos - iniciadas no século XV e de que Portugal foi nação pioneira.

São muitos os grandes mestres cujas obras estão apresentadas na coleção do Museu de Arte Antiga, assim como, Hieronymous Bosch, Albrecht Dürer, Piero della Francesca, Hans Holbein, o Velho, Pieter Bruegel, o jovem, Pieter de Hooch, Lucas Cranach, Hans Memling, Jan Steen, van Dyck, Giordano, Zurbarán, Murillo, Ribera, Poussin, Tiepolo, Fragonard.

Ao museu de Arte Antiga era atribuído um papel importante a nível da formação de quadros, dado que a nomeação dos directores dos museus regionais e dos conservadores era precedida de um tirocinio de três anos, no referido museu.

João Couto, 1961

Outro dos museus considerado dos mais importantes em Portugal é o Museu Nacional do Azulejo, também localizado em Lisboa, um espaço singular, dedicado ao azulejo, expressão artística diferenciadora da cultura portuguesa, e pelo edifício ímpar em que se

encontra instalado, o antigo Convento da Madre de Deus, fundado em 1509 pela rainha D. Leonor (1458-1525). Tendo sobrevivido ao terramoto de 1755, foi criado por Decreto-Lei concedeu ao Museu do Azulejo a emancipação, tornando-o nacional e autonomizando-o em relação ao Museu Nacional de Arte Antiga, do qual constituía um anexo desde 18 de dezembro de 1965.

O Palácio Nacional da Ajuda, antigo palácio real e monumento nacional, é hoje um importante e magnífico museu e o único palácio visitável em Lisboa que ainda conserva, de um modo fidedigno, a disposição e decoração das salas ao gosto do séc. XIX, nomeadamente os aposentos dos monarcas e a sala de trono. Situado no alto da colina da Ajuda, com vista deslumbrante sobre o rio Tejo, o Palácio integra importantes coleções de artes decorativas dos séculos XVIII e XIX: ourivesaria, tapeçaria, mobiliário, vidro e cerâmica, bem como coleções de pintura, gravura, escultura e fotografia.

Um projeto inédito e pioneiro em Portugal é o conhecido Museu do Chiado que fundado em 1911, é conhecido pela sua riquíssima coleção de obras produzidas entre 1850 e a atualidade. Esta exposição inclui pintura, escultura, desenho, vidro como arte dos novos média. Também é conhecido por ter a capacidade de organizar as mais diversas exposições internacionais.

Surgiu em Lisboa em 1956 como uma fundação ligada ao conhecimento e à humanidade, tendo como grande objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas através das artes, da beneficência, da ciência e da educação. Criada por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, a Fundação tem caráter perpétuo e desenvolve as suas atividades a partir da sua sede em Lisboa (Portugal) e das delegações em Paris (França) e em Londres (Reino Unido). O edifício que alberga a Coleção do Fundador, projeto dos arquitetos Ruy Jervis d'Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa (1969), foi construído para integrar um acervo de cerca de seis mil peças reunidas por Calouste Sarkis Gulbenkian e encontra-se na zona norte do jardim Gulbenkian. Nas galerias deste edifício expõe-se um conjunto de cerca de mil peças divididas pelos núcleos de Arte Egípcia, Greco-Romana, Mesopotâmia, Oriente Islâmico, Arménia, Extremo Oriente e, na arte do Ocidente, Escultura, Arte do Livro, Pintura, Artes Decorativas francesas do século XVIII e obras de René Lalique.

A fundação Serralves é uma instituição cultural localizada na cidade do Porto, criada em 1989. Esta fundação tem um dos mais importantes museus do país, o arquiteto Álvaro Siza aceitou este projeto no início dos anos 90. Os principais objetivos do Museu são a constituição de uma coleção representativa de arte contemporânea portuguesa e internacional. O edifício foi finalmente inaugurado em 1999, harmoniosamente integrado na área urbana circundante e os espaços pré-existentes dos jardins do Parque. A Coleção permanente de Serralves é a arte contemporânea produzida entre a década de 1960 e a atualidade. A exposição intitulada "Circa 1968", foi inaugurada no Museu de Arte Contemporânea de Serralves em 1999, as obras representam particularmente as décadas 1960 e 1970, período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário que assistiu à emergência de novos paradigmas do fazer artístico e ao nascimento da era pós-moderna.

Tanto a Fundação Calouste Gulbenkian como a Fundação Serralves são grandes instituições culturais de referência em Portugal, ambos possuem equipamentos muito desejáveis para qualquer admirador das artes. Para além de ser instituições artísticas e culturais de grande prestígio, também são conhecidos pela riqueza das atividades educativas e pelos diversos eventos produzidos na área, estes espaços também funcionam como instituições formativa.

Localizado em Lisboa, mais precisamente no Centro Cultural de Belém, o Museu de Arte Contemporânea, também conhecido por Museu Coleção Berardo foi criado em 2007 e inaugurado no ano seguinte. O seu principal objetivo é expor obras de arte representando os diferentes movimentos artísticos do século XX como a arte contemporânea. Pablo Picasso, Marcel Duchamp, Salvador Dalí, Andy Warhol, Francis Bacon, Amadeo de Souza Cardoso, Paula Rego ou Helena Almeida são apenas alguns dos grandes mestres que estão representados no Museu Coleção Berardo. Este Museu também promove o conhecimento envolvendo crianças, os adultos, as famílias, as escolas e outros grupos, em atividades educativas que facilitando o conhecimento das obras e dos seus criadores, trabalhando o pensamento, a reflexão e a partilha.

Criada no ano 2000, Rede Portuguesa de Museus (RPM) uma organização de museus, um projeto de trabalho com colaboração

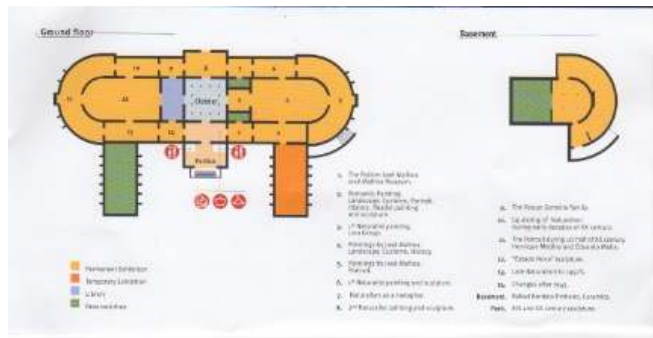
voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. Integrados na Rede Portuguesa de Museus conta-se atualmente 149 museus em funcionamento.

Nem todos museus nem monumentos públicos em Portugal, são localizados nos grandes epicentros de Lisboa e do Porto. Na verdade, é nestas localidades que existe um maior número de movimentos e eventos culturais. Porém também existem instituições culturais e artísticas espalhadas por diversas regiões do país. Os museus que são localizadas fora das grandes cidades, adicionam valor às zonas em que estão inseridos. Como por exemplo o Museu José Malhoa situado no Jardim D. Carlos das Caldas da Rainha. Este Museu é uma das melhores atrações da cidade e a grande maioria dos seus visitantes fazem questão de visitar a instituição.

Existe em Portugal muita riqueza para ser desvendada no que diz respeito aos seus monumentos, sítios históricos e museus. Estes últimos residem nas diversidades de tutelas, de coleções, de espaços e instalações, de atividades educativas e culturais, de modelos de relação com as comunidades e de sistemas de gestão.

## CAPITULO II

### **Enquadramento do Estágio na Instituição**



A instituição escolhida para realizar o estágio foi o Museu José Malhoa que se encontra contruído num lugar de grande destaque na cidade das Caldas da Rainha, o Jardim D. Carlos I. O museu foi construído para homenagear o artista caldense e para dar mais fuco à cultura e à arte na região.

O Museu José Malhoa encontra-se situado no Jardim D. Carlos I da cidade das Caldas da Rainha. A criação deste primeiro museu das Caldas da Rainha deve-se ao António Montês, um caldense motivado pela ideia de promover a cultura na região, mais tarde ele veio a ser o primeiro diretor do museu.

O despacho ministerial da criação do Museu José Malhoa tem a data de 17 de junho de 1933, o pintor acaba por falecer a 26 de outubro desse mesmo ano. Em 28 de abril do ano seguinte, que seria data do aniversário de artista, foi inaugurado o museu, ainda que em instalações provisórias, a conhecida, Casa dos Barcos também localizada no Jardim D. Carlos I. Nesta data também foi apresentado o anteprojeto para o edifício oficial do museu projetado pelo arquiteto

Paulino Montês e foi lançada a primeira pedra no terreno do parque concedido pelo Hospital Termal.

Fundação e da Restauração de Portugal, sendo entregue com toda a coleção à Junta de Província de Estremadura, instância que promoveu a obra e que passará a tutelar o então denominado Museu Provincial de José Malhoa.

Assim se ergue em Portugal o primeiro Edifício projetado para fins museológico, que veio a ser contemplado com importantes ampliações e remodelações, sendo a última realizada entre setembro 2006 e dezembro 2008 da autoria dos Arq. João Daniel e João Santa-Rita. A reabertura do edifício, 19 de dezembro 2008, coincidiu com uma nova apresentação das coleções e uma significativa melhoria das condições de acolhimento dos visitantes.

Este foi o primeiro museu da cidade e continua hoje a ser uma das mais importantes tal como um lugar de grande destaque, são muitos os visitantes da cidade que acabam por descobrir o Museu José Malhoa. Assim complementam a visita com um pouco de Arte, História e Cultura.

Ao visitar o Museu José Malhoa, as pessoas circulam as suas salas de exposição, recebendo informações sobre a arte em Portugal, as suas diversas eras e os artistas envolventes:

### **Malhoa, Montês e o Museu**

O Museu José Malhoa mostra o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e em seu torno organizam-se as coleções de pintura, desenho, escultura, medalhística e cerâmica das Caldas, de finais do século XIX a meados do século XX, apresentando como um museu Naturalista português.

A criação do museu cumpriu um desígnio regional, a que associou a vontade do fundador e primeiro director, António Montês. Em 1926 respondendo ao convite, Malhoa oferece “Ao Povo das Caldas da Rainha” o óleo “Rainha D. Leonor, e em 1932, oferece os primeiros quadros ao futuro Museu de Artes.

A 17 de Janeiro de 1933, é criado o Museu José Malhoa, vindo o artista a falecer a 26 de Outubro. A inauguração do Museu ocorre a 28 de Abril de 1934, fruto da colaboração de amigos e artistas e do trabalho de António Montês, a par dos outros fundadores da instituição – Joaquim Agostinho José Filipe Rodrigues e José de Sousa.

A personalidade tutelar do Museu é evocada nesta sala através da sua iconografia, entre um retrato 1882 por António Ramalho e outros já de 1928, ano da Homenagem Nacional que o país lhe dedica.

Esta primeira sala exposição é uma pequena sala introdutória, marcando o início do percurso do museu José Malhoa. Nesta sala estão representadas duas figuras que foram fundamentais para

a criação do museu, o fundador e o primeiro diretor da instituição, António Montês e o pintor homenageado, José Malhoa.

Na verdade, o António Montês era amigo e admirador do José Malhoa e com a criação do museu ele também pretendia promover arte e cultura na cidade das Caldas da Rainha.

O Museu José Malhoa também aproximaria o artista à sua terra natal.

### **Romantismo Tardio**

Neste espaço dá-se o início ao discurso sobre a produção artística do Naturalismo, tentando determinar genealogias, através duma breve marcação do Romantismo Tardio e de um Pré-Naturalismo, com os pintores Tomás de Assunção e Miguel Ângelo Lupi, apontando Alfredo Keil uma situação de transição.

Nos finais do século XIX, o gosto romântico pela paisagem e pos costumes anuncia uma nova atitude, focada na genuína nacionalidade nos lugares e nas gentes. Os episódios tradicionais da Mitologia e da História Nacional vão cedendo lugar ao quotidiano, embora os motivos permaneçam tratados em atelier, segundo uma visão idealizada.

Porque o Romantismo português apresenta um atraso sensível quando cotejado com o contexto europeu, são ainda os últimos mestres romantismo quem educa a futura geração naturalista.

A escultura está representada por bronzes de Soares dos Reis e Simões de Almeida, autores que revigoraram a

produção nacional e determinaram respectivamente a vitalidade das escolas do Porto e de Lisboa.

Esta sala, tal como é mencionado na folha de sala, retrata a Era do Romantismo Tardio, uma transição do romantismo para o naturalismo.

O pintor do romantismo foca-se na fantasias e emoção, no sonho e na imaginação idealizando o mundo. O artista idealiza todos os temas e cenário que retrata, exagerando muitas características. No romantismo a figura da mulher é vista como uma virgem frágil e a pátria é idealizada.

### **O Grupo do Leão**

A génese do Naturalismo em Portugal reside neste grupo, associação livre, sem estatutos nem regras, promotora de oito exposições entre 1881 e 1889. A designação “Grupo do Leão” deriva da cervejaria Leão D’Ouro, em Lisboa constituído por Silva Porto, Columbano, Rafael Bordalo Pinheiro, José Malhoa, António Ramalho, Cipriano Martins, Ribeiro Cristino, João Vaz, Henrique Pinto, Rodrigues Vieira e Moura Girão, entre outros, se reunia num convívio alegre de discussões estéticas.

Articulado em torno de Silva Porto, pintor que terminou a sua educação , românticas e académicos da produção artística portuguesa para dar lugar a uma nova aceitação

da natureza e da realidade, tornadas como modelo, objecto de estudo e de observação directa.

A terceira tem em exposição várias obras de artistas que pertenciam ao Grupo d'Leão.

O Grupo d'Leão era um grupo de artistas e intelectuais, como o Malhoa, que reunia e trocavam novas ideias e impressões.

Estes artistas representavam muitos cenários diferentes da natureza, dando uma atenção especial às cores usadas que eram mais puras tal como as encontramos na natureza.

### **Rafael Bordalo Pinheiro e a Arte do Barro nas Caldas da Rainha**

A colecção de cerâmica do Museu José Malhoa, centrada no trabalho impar de Rafael Bordalo Pinheiro, mostra um selecção de peças de faiança das Caldas coincidente com a época tratada nas outras disciplinas artísticas – meados do século XIX até meados do século XX.

Valoriza os momentos importantes da sua evolução, com Maria dos Carcos, Manuel Mafra, Rafael Bordalo Pinheiro e seu filho Manuel Gustavo, Avelino Belo, Francisco Elias ou Costa Mota Sobrinho, ou aborda a produção de Cerâmica de autor, de que exemplo Hansi Staël.

Neste conjunto, destaca-se acerca de 60 figuras da “Paixão de Cristo” (1887-1899), encomenda do estado a Rafael Bordalo Pinheiro, de quem também se apresenta a faceta de caricatura notável.

Nesta sala encontra-se a exposição a “Paixão de Cristo” criado por Rafael Bordalo Pinheiro. Trata-se de um conjunto escultórico em cerâmica, criado entre 1887 e 1899, que tinha como destino inicial as capelas do Buçaco está agora numa área mais central do Museu Malhoa.

### **José Malhoa**

José Malhoa nasce a 28 de Abril de 1855 nas Caldas da Rainha. Frequenta a Academia Real de Belas-Artes de Lisboa entre 1867 e 1875 e, a partir de 1881 o Grupo do Leão.

A sua obra fundamenta-se no estudo da luz e do sol, como expressões privilegiadas de uma observação ao ar livre. Explora intensamente a paisagem desde as composições iniciais ainda ligadas aos ensinamentos românticos, até aos pequenos formatos, mais adequados aos registos dos percursos pelo campo.

Reparte a sua actividade entre Lisboa e Figueiró dos Vinhos. Os campos e gentes desta última região inspiraram os cenários e os modelos da sua pintura de costumes, permitindo-lhe traçar o retrato rural do país.

O retrato é uma constante na obra de Malhoa, quer das figuras populares, quer na burguesia citadina. Os temas históricos e decorativos que ocasionalmente tratou, estão também representados na grandiosa tela “Último interrogatório de Marquês de Pombal” (1891) ou no “Retrato da D. Leonor” (1926), a par do tecto da Sala de Música da Casa Lamberdini (1903).

José Malhoa morre a 26 de Outubro de 1933, em Figueiró dos Vinhos; é sepultado em Lisboa e homenageado na passagem pela a sua terra natal.

A sala Malhoa é uma sala grande, espaçosa e muito luminosa, neste espaço estão em exposição apenas às obras do mestre do Naturalismo português.

“Festejando o S. Martinho” ou “Os Bêbedos” e “O Retrato da Menina Laura Sauvinet” são apenas duas outras das grandes pinturas que fazem parte das obras que estão presentes nesta sala. Aqui é visível a variedade de obras do pintor, o artista pintou cenários rurais como costumes e tradições portuguesas, trabalho e amores do povo, festas religiosas ou pagãs.

Para além de grandes obras do naturalista, esta sala é o espaço eleito para a realização de eventos produzidos pelo museu ou por entidades diferentes.

Comentado [H2]:

### **Centro Artístico Portuense**

O Centro Artístico Portuense (1879-1884) anima a vida cultural do Porto, realizando cursos, promovendo exposições e congregando artistas nortenhos em torno de Marques de Oliveira, pintor recém-chegado de Paris, e do historiador Joaquim de Vasconcelos.

Entre artistas do Centro Artístico Portuense que mais se distinguiram contam-se ainda Artur Loureiro, Henrique Pousão, José de Brito e Sousa de Pinto e os escultores Soares dos Reis e o seu discípulo Teixeira Lopes.

Esta divisão tem exposta obras realizadas pelo Centro Artístico Portuense, um grupo de artistas e intelectuais da cidade do Porto. Este grupo tinha o objetivo de acordar artisticamente e culturalmente o país, mudá-lo, abri-lo às novas ideias que orientam a Europa.

### **Desenho e Pastel**

No Naturalismo, o desenho foi poucas vezes considerado como objecto artístico final, antes se assumia como um meio para os artistas registarem uma ideia, estudarem a anatomia dos modelos ou ensaiarem situações.

Dos diversos autores representados, como Silva Porto, Lázaro Lozano, António Duarte, destaca-se José Malhoa com os trabalhos tanto a carvão como a pastel. Na sua maioria, são esboços e estudos para obras posteriores, mas encerram um admirável cuidado no registo do natural e traduzem o pensamento criativo do artista. São desenhos os seus dois únicos auto-retratos, um datado de 1906 e outro de 1928.

Completa a representação o retrato a pastel, técnica que Malhoa dominou com segurança, sobretudo a partir dos anos 1920, quando opta por este material para realizar os numerosos retratos encomendados por uma burguesia citadina em ascensão.

Ainda uma referência a Eduardo Malta, cujos desenhos se confinam a uma linha bem definida, orientada com uma segura perfeição.

Esta sala tem reunido desenhos e ensaios de vários artistas conhecidos. São estudos que demonstram algumas técnicas de desenho.

### **A Segunda Geração Naturalista**

Em Portugal uma vez instalado, o Naturalismo permaneceu como tendência artística dominante até mediados do século XX, definindo um longo ciclo na vida artística nacional.

Na formação das novas gerações exerceu influência o ensino de Carlos Reis, Luciano Freire e Veloso Salgado, na Escola de Belas-Artes de Lisboa e o de Joaquim Lopes, na do Porto.

Carlos Reis constituído o fundamento do prolongamento do ar-livrismo e os seus discípulos integram os grupos Ar Livre (1910-1927) e Silva Porto (1927-1940), aqui representados Alves Cardoso, António Saúde, Falcão Trigoso e Frederico Alves.

A escultura apresenta as descrições ruralistas de João da Silva, Henrique Moreira e Anjos Teixeira.

A exposição presente nesta sala confirma o prolongamento do naturalismo em Portugal. Os artistas procuravam uma diversidade de cenários rurais, optando cada vez mais por pintar ao ar livre. Os escultores também faziam composições do mundo rural.

### **Aquarela**

Até então um pouco praticado em Portugal, a aquarela adquire um lugar próprio em registos de paisagens e costumes a partir de finais de Oitocentos. É notável a ação da família Roque Gameiro, desde o pai Alfredo Roque Gameiro, discípulo do mestre aquarelista espanhol Enrique Casanova, até às filhas, Raquel, Mamiã e Helena.

O próprio Rei D. Carlos, os pintores Alberto de Sousa, António Vitorino e o arquiteto Paulino Montês exploram insistentemente esta técnica para entenderem um olhar naturalista sobre as paisagens, os tipos e costumes populares e os monumentos locais.

A pintura a aquarela é menos comum em Portugal e aparece tardiamente. Nelas eram retratados cenários e paisagens diferentes.

### **Persistência Naturalista**

Nas décadas de 1940 e 1950 o interesse tardio-naturalismo pela paisagem e natureza-morta continua a animar o Circulo Mário Augusto (criada em 1942), o

Grupo dos Artistas Portugueses (criado em 1945) e os salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa onde são assíduos autores como Varela Aldemira, Portela Junior, Fausto Sampaio, Silva Lino ou Eduarda Lapa.

No Porto, Joaquim Lopes traz de Paris alguma modernidade pós-impressionista, que o meio artístico tem dificuldade em aceitar, tentando de alguma forma modernizar o entendimento tradicional das paisagens.

O mesmo fazem gerações mais novas, como Jaime Isidoro e Celestino Alves que, num contexto pós-Segunda Guerra Mundial , desenvolveram abordagens mais sintéticas da paisagem, introduzindo pontualmente enquadramento urbano.

O movimento do naturalismo não foi de modo nenhum passageiro em Portugal. Esta terceira geração do naturalismo pintou as paisagens mais sintética. A proximidade ou afastamento da obra altera a visualização do público.

### **Retrato**

O grande número de retratos existentes na colecção permite dedicar-lhes uma galeria. Através do retrato, pictórico e escultórico, é possível rever uma sociedade e

um gosto que se afirmou em finais século XIX, e manteve permanência até finais da década 1950.

Note-se representações de artistas por artistas, como o “Retrato do pintor Ezequiel Pereira”, por António Conceição Silva, ou o retrato deste pelo discípulo Mário Augusto que , numa referência que próxima ao trabalho de Columbano, aqui privilegia a figura do pintor no acto criativo.

Neste conjunto, destacam-se os núcleos de Eduardo Malta e Henrique Medina, dois mais produtivos retratistas mundanos desta época e que efectuaram consideráveis doações ao Museu José Malhoa.

Pelos retratos patentes nesta sala é visível alteração na técnica de pintar retratos, alguns mais livres, outros mais rigorosos. Contudo estas obras registam todas figuras humana ou pessoas.

### **Estatuário Público**

Nesta sala, a escultura impõe-se pelo número e dimensão. A par da arquitectura, a escultura serviu com maior eloquência o imaginário público do regime do Estado Novo e, a partir da década de 1930, satisfaz o elevado número de encomendas a glorificar os heróis e os mitos nacionais. É sobretudo essa produção oficial que aqui se expõe, projeto do Estado Novo (1933-1974) para lugares públicos, de que se conservam estudos, maquetas ou modelos em gesso.

Estatuas monumentais de Francisco Franco e Leopoldo de Almeida dão notícias da “Idade de Ouro” da escultura portuguesa, documentada ainda por peças de Barata Feyo, António Duarte e João Fragoso.

A sala das estatuas tem presente obras de grandes dimensões e representativas de algumas figuras históricas de Portugal. Estão aqui representados elementos importantes na história nacional, assim como a Rainha D. Leonor e o rei D. Dinis.

### **Experiências Modernistas**

Em Portugal, a iniciativa modernista foi tímida e assumida por um número limitado de artistas. Algumas das suas obras correspondem de uma certa forma, a uma actualização das figurações do Naturalismo.

Um nu de Rui Roque Gameiro centra o espaço dedicado a essas apresentações mais ousadas, entre o cromatismo de Sousa Lopes e a matriz neocézanneana de Dordio Gomes ou os tratamentos das naturezas-mortas por Abel Manta e Henrique Franco. De Francisco Franco apresenta-se obras que acusam a sua inicial tendência modernista, antes de se converter no estatuário de encomendas oficiais.

Destaque para Eduarda Viana, cuja “Composição” é representativa da sua última fase, quando a natureza-morta se torna o pretexto para uma análise mais demorada dos jogos formais e cromáticos.

As obras e as temáticas presentes nesta sala indicam uma nova mentalidade dos artistas que têm novas experiências artísticas. Por um lado, aparece a temática da mulher que aparece nua, mostrando as suas formas naturais e por outro lado também aparecem composições da natureza morta.

### **Sinais de Mudança**

Nos meados dos Novecentos, alguns autores optam por intencionalidades mais actuais, ainda que tardias e difíceis no panorama português: uma outra visão do povo, denunciando miséria e as angústias do mundo piscatório em obras de Guilherme Filipe e Manuel Filipe, revelando uma preocupação social cara ao Neo-Realismo, ou por outro lado, uma geometrizada realidade em trabalhos de Frederico George e Fred Kradroller.

Numa sugestão para prosseguir a visita pela Exposição de Escultura ao Ar Livre, concluir o percurso no interior do Museu escultura de Heim Semke, alemão radicado em Portugal a partir dos anos 1930 e representante de valores mais sumários de interpretação humana.

A última sala expositiva tal como o título “Sinais de Mudança” indica, é representativa de alterações artísticas. Os artistas representam uma nova visão mais pessimista da vida, retratando a pobreza e a miséria existente no mundo.

A informação adquirida durante as aulas mestrado de Gestão Cultural permitiu um entendimento do trabalho realizado e dos objetivos do Museu José Malhoa. Uma instituição de arte cultura tem como um dos seus grandes objetivos promover e refletir sobre o diálogo entre o contexto global e local da arte e da cultura, dando também espaço à crítica.

O trabalho realizado no museu é constante, havendo sempre realização de novas informações e a comunicação das mesmas. Este género de instituição também trabalha na produção de diversas

atividades que convidam o público a participar. Estas atividades são de uma natureza artística e cultural e ajudam na divulgação do próprio espaço.

### CAPITULO III

## **Funções Exercidas Durante o Estágio**

O estágio realizado no Museu José Malhoa, instituição de arte e cultura, permitiu pôr em prática todas as teorias e as competências adquiridas nas aulas frequentadas ao longo dos três primeiros semestres do mestrado de Gestão Cultural.

No curso de Gestão Cultural aprofunda-se o conhecimento do campo da produção cultural e artístico contemporâneo à formação aplicada em gestão. Provendo a reflexão crítica sobre o diálogo entre um contexto global e local na produção e circulação.

O espaço do Museu José Malhoa é constituído por 15 salas expositivas, sendo que 14 dessas são salas de exposições permanentes e uma sala de exposições temporárias. Estas salas

O Museu José Malhoa contém coleções de obras criadas por artistas que contribuem para o aumento de valor artístico e cultural de um país e até do mundo. Grande parte destas criações acabam por ser apresentadas no museu, umas foram doadas aos museus pelos próprios artistas ou pelos familiares dos mesmos.

Os objetos artísticos permanecem nos museus para que possam ser visitados e estudados pelo público. Estes objetos artísticos têm de ser cuidados por funcionários que têm o dever de vigiar as salas expositivas, eles devem retificar qualquer anomalia que ocorre nas salas dos museus impedindo qualquer dano às obras

artísticas. Por mais que as salas de exposição sejam vigiadas, as obras necessitam de certos cuidados, tais como não serem expostas ao luz sol ou ao flash da máquina fotográfica, tal como o senso comum dos visitantes e conservar. Restaurados se assim necessitarem.

Sem sombras, branco, asséptico, um espaço artificial, o espaço é dedicado à tecnologia da estética. As obras de arte são montadas, penduradas, espalhadas para serem estudadas. As suas superfícies impolutas não foram tocadas pelo tempo nem pelas vicissitudes. A arte existe numa espécie de eternidade expositiva e embora proliferem os períodos... Não há tempo. Essa eternidade confere à galeria um estatuto límbico; é preciso de já ter morrido para lá estar. (Cf. Brian O'Dohertry, 1976)

## Visitas

O público tem a liberdade de visitar o espaço por diversas razões seja pela beleza das obras de arte, para conhecer as obras dos artistas, para estudar a história da arte, para estudar eras da arte, para estudar diversas temáticas trabalhadas nas obras ou para conhecer a história dos próprios artistas.

São muitas as necessidades que assolam alguns museus para um desempenho satisfatório. As carências subsistem desde recursos humanos, materiais e financeiros até a falta de conhecimento básico dos responsáveis pela conservação, exposição e elaboração do plano museológico dessas instituições. (Nuno Grande, 2009)

São diversas as áreas disciplinares que se desenvolvem dentro de uma instituição artística e cultural como o Museu José Malhoa, tais como:

- Comunicação que trata de divulgação os acontecimentos no museu e trabalhar, atualizar imagem da instituição;
- Educação, nesta área são desenvolvidas atividades para dinamizar o museu e ensinar os seus visitantes;
- A História de Arte é uma das disciplinas presente numa instituição como o Museu José Malhoa, sendo constantemente lembrado e trabalhado;
- Existem dois tipos de serviços profissionais nos museus: os serviços administrativos e o atendimento ao público. Os serviços administrativos funcionam de segunda a sexta-feira das 9h00 às

17h00, tratando de todo o arquivo e de todos os formulários oficiais da instituição. Enquanto que o segundo tipo de serviço funciona durante o tempo em que o museu está aberto ao público, os funcionários que trabalham neste horário têm o dever de trabalhar com o público.

Cada instituição artística e / ou cultural tem como um dos seus grandes e mais importantes objetivos, a organização de um plano de atividades

“O museu é um espaço ativo, dinâmico, onde acontecem eventos, exposições, palestras. É um local de pesquisa e estudos, com salas específicas para o desenvolvimento de atividades técnicas, artísticas ou educativas, exigindo, para tanto, que o edifício destinado a este uso seja projetado ou adaptado convenientemente para atender estas expectativas.  
(Nuno Grande, 2009)

As instituições têm de estar preparadas para receber todo o tipo de público de todas as idades, educações, nacionalidades e religiões

## **Vigia de Salas**

“A função do curador-vigilante é manter a arte separada do resto da sociedade. A seguir vem a integração. Uma vez totalmente neutralizada, ineficaz, abstratizada, segura e politicamente lobotomizada, a obra está pronta para ser consumida pela sociedade.” (Robert Smithson, 1996) ??

O trabalho de vigiar as salas de um museu é assumido pelos funcionários que trabalham numa escala de serviços, cada um deles trabalha 35 horas por semanas em horário rotativo enquanto as portas da instituição estão abertas ao público.

Estes funcionários têm o dever de circular pelas salas do museu, certificando que haja um bom funcionamento e que o comportamento dos visitantes é adequado para durante a sua visita. O vigilante da sala de exposição deve saber informar ou ajudar esclarecer as dúvidas dos seus visitantes.

Um vigilante deve ter uma postura respeitosa, atenta a tudo o que acontece em seu redor e às necessidades dos visitantes. Caso um visitante não tenha um comportamento adequado durante a sua visita, como por exemplo, tocar nas obras de arte ou causar incomodo a outros visitante, vigilante deve chamar atenção mostrando que a atitude do visitante não é a correta.

Na verdade, todos os trabalhadores de um museu têm o dever de zelar pelo bom funcionamento e ambiente do museu. Trabalhar nas salas do museu diretamente com o público permite observar o comportamento dos visitantes, cada um dele tem o seu próprio

interesse e motivos por visitar uma instituição de arte e cultural. Estes funcionários colaboram em todas as atividades realizadas nas salas do museu, confirmando o sucesso e o bom ambiente delas.

Em suma os funcionários que têm a responsabilidade de vigiar as salas de um museu devem ter sempre uma postura que impõe respeito como que influencie o público a manter uma atitude de respeito em relação ao espaço e às obras de arte que nelas estão expostas.

## **Visitas Guiadas**

O público tem a opção de pedir o acompanhamento e a orientação de um funcionário do museu durante a sua visita, este funcionário leva o grupo de visitantes a cada sala do museu falando do museu, da história do museu, das obras e dos artistas.

Os trabalhadores que colaboram nas salas expositivas do museu são conhecidos como vigilantes, eles têm o dever conhecer a história da instituição, da arte, das obras de arte exposta e ainda dos artistas, com estas informações podem ser esclarecedoras para todos os visitantes que têm dúvidas no decorrer das suas visitas. Estes funcionários têm de manter sempre uma atitude de segurança e de observador mantendo atento ao que público faz e como este se comporta. Hoje em dia, os funcionários cumprem mais que uma função, sendo que o número de funcionários por instituição tem vindo a diminuir, logo existem menos trabalhadores e o mesmo número de serviços.

O discurso de um guia deve ser clara, esclarecedora e permanecer a um tom que possibilite que todos os participantes de uma visita consiga compreender e acompanhar. Porém um grupo de 10 ou mais pessoas pode optar por uma visita guiada, esta visita será dirigida por um funcionário que fala sobre a história da instituição assim como os diferentes estilos artísticos e explica o que estão a ver nas obras de arte.

No Museu José Malhoa quase todos os funcionários são preparados para acompanhar e orientar os visitantes da instituição. De modo conseguir prestar este serviço, a colaboração

têm de conhecer bem o museu, a sua história, bem como uma das salas de exposição, o estilo que está apresentada em cada uma delas e os artistas.

#### **EXEMPLO:**

As crianças das escolas do Município das Caldas da Rainha visitaram a sala do Grupo do Leão e a sala do Malhoa com o objetivo de encontrar os quadros presentes nos puzzles, nos cubos e no vídeo.

As crianças mostraram grande interesse pelas atividades anteriores que a maioria deles conseguiu reconhecer logo a maior parte dessas obras.

Nas salas falou-se às criança o que tinha sido o “Grupo do Leão”, de quem foi o José Malhoa e o que era o movimento do Naturalismo. Em ambas as salas foi dado a oportunidade às crianças de reconhecerem as obras que estavam presentes nos jogos, falei sobre as obras do José Malhoa sobre as suas principais características.

### **- Atividades do Serviço Educativo: Oficina Educativa**

O educador de museu — categoria profissional que convirá institucionalizar e dignificar, colocando-a ao nível da do próprio conservador — deverá ter formação adequada, em quatro vertentes essenciais: domínio científico de base (ao nível da licenciatura), museologia, museografia e ciências da educação. Só assim poderá exercer competentemente a sua missão, muito exigente, como afirmam diversos autores.

Para E. Hooper-Greenhill, o «educador ideal» de museu devia reunir os seguintes pré-requisitos e atributos:

- a) experiência de ensino, na educação básica, secundária e da comunidade;
- b) conhecimento aprofundado das próprias colecções do museu;
- c) qualificação em estudos museológicos e experiência de trabalho em museu;
- d) ser um comunicador fluente com competência em todos os «media», incluindo meios audiovisuais e em exposições;
- e) ter facilidade em trabalhar com objectos;
- f) ser um excelente gestor;
- g) estar preparado para trabalhar em horas para além do habitual;
- h) estar apto a trabalhar com diferentes especialistas.

(Renata Andreoni, 2011)

Hoje, os museus têm como uma das principais funções, educar. A educação tem vindo a ser cada vez mais aprofundado pelos profissionais desta área que colaboram nos museus. Cabe a estes profissionais educar, tornar os museus, instituições mais apelativas por entre a comunidade, com um grande fuco na comunidade mais jovem em idade escolar. A realização de oficinas é uma forma de levar pessoas, essencialmente jovens aos museus e “ensinar” tudo sobre o museu e a sua importância. Os educadores de museus, têm como finalidade de aprofundar os diferentes aspetos relacionados à dimensão educativa desses espaços, como a relação museu e escola, a elaboração dos textos de exposições.

Hoje mais que nunca, o museu é visto como uma instituição educacional, ou seja, um espaço que ensina e informa as pessoas. Junto às obras existe um a breve história sobre os artistas e sobre a sua obra. Os museus surgem por dois principais motivos de denominar tudo – o que ainda ocorre hoje em dia e é muito importante. Em segundo lugar, o objetivo de ter o museu como algo para o desenvolver a um nível académico.

## **EXEMPLO:**

### **Atividade de Comemorações do Dia dos Sítios e Monumentos**

No primeiro dia de estágio, Dia dos Sítios e Monumentos, o Museu José Malhoa depois organiza a sala de modo a receber crianças do 1º e 2º ciclo para assistirem a uma atividade.

Sempre que existem atividades ou espetáculos a acontecer no museu, têm lugar numa das salas de destaque do museu, a sala Malhoa. Este é um espaço grande, agradável e luminoso com uma excelente acústica que consegue facilmente ser adaptado para todo o género de atividades. As atividades musicais são muitas vezes acompanhadas pelo som do piano que é um objeto permanentemente nesta sala do museu.

A atividade realizada deste dia chamava-se “Rimas de Cá e de Lá” e era realizada por dois senhores, o José Santos, um escritor brasileiro e o Alexandre de Sousa, um escritor português, eles contaram com a colaboração de duas jovens, estudantes da academia de música que tocavam flauta. Na atividade, falavam e cantavam acerca das diferenças entre a língua brasileira e a portuguesa e da sua cultura.

Durante a manhã os escritores tiveram como público duas turmas do 1º ciclo e uma do 2º ciclo, as crianças assistiram atentamente a este espetáculo e quando lhes dado a oportunidade de participar, muitas delas mostraram-se interessadas e com vontade de participar na atividade. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas que os escritores acabaram por dar lugar a elas para

cantar músicas que já conheciam e que gostavam, uma destas a famosa música infantil “Atirei o pau ao gato”.

## Traduções

Portugal recebe turistas de toda parte do mundo, muitos com interesse em visitar museus, portanto torna-se urgente facilitar o entendimento e a compreensão dos seus visitantes internacionais bem como dos seus visitantes nacionais. Os espaços públicos, culturais e artísticos como são os museus têm de estar preparado com informação em estrangeiro para receber pessoas de diversas nacionalidades.

Torna-se cada vez mais importante que estas instituições transmitam a sua informação para que chegue à compreensão de todo o seu público, estas comunicações são por norma espalhadas pelas diversas salas tornando claro as mensagens transmitidas aos seus visitantes. Estas informações estão expostas á disponibilidade do público, em mais línguas que apenas o português, assim também o turista internacional ficará esclarecido.

Em seu papel de língua internacional, o inglês tornou-se uma das ferramentas mais importantes no sector académico e profissional, desta forma é reconhecida como uma das línguas mais importantes da nossa comunidade contemporânea, crescentemente móvel e internacionalizada. Esse fato parece irreversível ao menos para o próximo milénio. (Rajagopalan, 2010)

De fato, o inglês é uma das línguas mais faladas no mundo e é compreendida pela a maioria do povos, em especial em países como Portugal que recebe muito turismo e os espaços turístico, culturais e artísticos têm de recorrer a uma linguagem acessível às diversas nacionalidades.

**EXEMPLO:**

**THE JOSE MALHOA MUSEUM**

**Museum**

The idea to create the Museum of José Malhoa was due to António Montês (1896-1967) who was from Caldas da Rainha and felt excited by the desire of promoting culture in the region, he later became the first president of the Museum.

In the genesis of the institution is the portrait of “Rainha D. Leonor” , the founder of the Thermal Hospital which became surrounded by the town of Caldas da Rainha and its population came to life. Malhoa’s gift “Ao povo das Caldas” as an answer of António Montês request, that work marked a reapproximating between the naturalist artist and the town in which he was born in 1855, after an activity held and in Figueiró das Vinhas.

In the following year the group, Liga dos Amigos do Museu was developed with the main intention of this project for the museum was dedicated to the work of the artist and its environment in a contemporary artistic panoramic. Malhoa adheres decisively to the

initiative gift of the first paintings, works of Joaquim Prieto, Maria de Lurdes de Mello e Castro and his own work.

On the 17th of June 1933, the Museum of José Malhoa was created by ministerial order, the artist died later that same year. The opening of the museum in provisional installations took place on April 28th, 1934, José Malhoas Birthday.

## CAPITULO IV

## **QUESTÕES PERTINENTES QUE EMERGIRAM DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO**

Durante os primeiros três semestres do mestrado em Gestão Cultural é refletido sobre o papel e as ferramentas de trabalho de um gestor. Este tem a possibilidade de aplicar os seus conhecimentos para dinamizar e enriquecer instituições de natureza cultural e artísticas.

A escolha de realizar um estágio curricular num museu regional como é o Museu José Malhoa permite estudar e reconhecer todo o ambiente dos funcionários e sua forma de trabalhar. Também é interessante observar qual o género trabalho realizado diariamente numa instituição a de arte e cultura. Dentro do museu existe uma grande diversidade de possibilidades para desenvolver atividade e assim atrair cada vez mais a visitar o espaço.

Uma das primeiras observações será sempre feita por um estagiário é o empenho de todos os colaboradores que têm funções permanente na instituição. Cada funcionário tem as suas funções e os seus objetivos, cabe a estes mostrar simpatia e disponibilidade desde o momento em que o público se mostra interessado em visitar a instituição. Com este primeiro estudo, o estagiário compreende quais os cuidados a ter ao longo do estágio como por a postura que se deve ter ao vigiar as salas de exposição.

“A gestão cultural já é reconhecida por seu papel na mediação entre as instâncias políticas e a sociedade, tanto no meio empresarial quanto no meio artístico e no relacionamento com o público. E essas são ações cada vez mais especializadas” Maria Helena Cunha (2011)

Planear e organizar atividade de natureza cultural ou artística requer um conhecimento sobre o público ou os públicos alvos. É fundamental estudar o público e assim conhecer aquilo que ele necessita e procura. Havendo eventos e atividades que são consumidos por um grupo em particular e outros que atraem um público mais geral.

A visão de um gestor cultural deve ser ampla e o profissional também necessita de ter uma importante capacidade de estudar o território e as suas pessoas antes de planear qualquer tipo de atividade. Este profissional tem de saber porquê e para quem se realiza uma atividade.

“No âmbito do pensamento pós-moderno, a cultura adquire cada vez mais um papel mais significativo na vida social: hoje, tudo chega mesmo a ser visto como cultural.” (Baudrillard, apud Featherstone, 1997).

A cultura e espaços culturais, como os museus são acessíveis a todo o género de pessoas, de todas as classes sociais e de todas as idades. Deste modo os espaços devem ser dinamizados e divulgados a pensar em todo o público que tem interesse em frequentar estes espaços.

As principais funções museus são expor, preservar, colecionar, interpretar e salvaguarda os objetos. A juntar-se a estas

funções, informar, comunicar e educar são importantes serviços que modernizam os espaços culturais, tornando-os mais dinâmicos para o público.

Estes espaços hoje em dia informam usam todos os meios de comunicação que existem para que o seu público não perca as suas novidades. Os museus devem ser ativos na divulgação das suas futuras atividades como das atividades que já se concretizaram assim o público fica a entender que o museu tem sempre projetos e atividades a ocorrer. As atividades são realizadas a pensar no público que costuma visitar e aquele que pode passar a visitar o museu.

Nas salas dos museus como o Museu José Malhoa em que existe obras de arte nas salas que como toda obra de arte por mais excelentes que sejam com o avançar do tempo foram ganhando ainda mais valor e tornando cada vez mais preciosos. Por isso, é fundamental que haja funcionários a circular pelas salas a certificar que ninguém mexe nem ponha em risco as obras de arte.

## **Visitas Guiadas**

Uma das funções desempenhadas durante o estágio foi a colaboração nas visitas guiadas e o acompanhar delas. Foram estas visitas guiadas que ajudaram a adquirir informação sobre o pintor José Malhoa, sobre o Museu cujo o qual foi criado em sua homenagem, sobre a obra de arte e os outros grandes nomes de pintores que também têm obras expostas neste museu.

Nestas visitas guiadas, o público fica a conhecer a história do museu, o museu e a arte que representa. As visitas guiadas têm a duração de 45 minutos a uma hora, durante este período os visitantes têm o direito de esclarecer todas dúvidas que possam ocorrer na visita.

O funcionário que assume o papel de guia tem de possuir certos valores enquanto profissionais, tais como, disponibilidade e dinamização. Ele tem de explicar tudo sobre o museu e arte ao longo do percurso das salas do Museu. O discurso do funcionário deve ter fluente e claro, ele deve ter uma atitude entusiasmante de modo a captar atenção do público e manter o seu interesse em todos os momentos das visitas. As quinze salas de exposição instaladas no Museu José Malhoa têm expostas obras de arte representativas de diversos artistas, períodos, movimentos artísticos e temáticas.

Geralmente as visitas guiadas percorrem todas as salas de um museu, para que os visitantes fiquem a conhecer os museus e os seus objetos artísticos. Cada uma das salas expositivas retrata

uma Era artística assim como os artistas que fizeram das suas obras história. As visitas guiadas têm propósito de informar os visitantes, elas podem ser realizadas de uma forma geral, mostrando todo o museu assim como pode haver visitas com temáticas específicas, assim o guia aprofundar uma Era artística ou até analisar uma única obra.

No princípio das visitas, o guia faz uma introdução onde explica, quem foi o pintor José Malhoa, quem foi o António Montês, este que teve a ideia de construir um museu em nome pintor. Nesta introdução é explicado o que foi o movimento do Naturalismo e que José Malhoa foi o pioneiro deste movimento artístico. O discurso do guia refere não apenas a importância que este museu tem como também fala que o edifício foi o primeiro construído por fins museológicas.

O Museu José Malhoa assim como outras instituições artísticas e culturais têm objetos artísticos diversos, cada uma das suas 15 salas retrata um momento e estilo próprio. Aqui existe a possibilidade de falar unicamente da obra do José Malhoa ou sobre o movimento Naturalismo ou sobre o Grupo do Leão, sobre pintura ou escultura ou ainda analisar um objeto artístico como a tela da Rainha D. Leonor. Esta obra do pintor José Malhoa foi oferecida ao museu pelo próprio artista como forma de agradecer pela criação do museu que tem o seu nome.

Muitos dos estrangeiros que visitam o Museu José Malhoa, passam apenas dias ou semanas em Portugal e não falam a língua portuguesa. Para que elas fiquem esclarecidas sobre a sua visita, existem informações escritas e expostas nas salas expositivas e traduzidas para inglês, mas também é importante que os

estrangeiros também têm a possibilidade de usufruir do serviço das visitas guiadas em inglês. Assim poderão ficar com uma ideia mais clara sobre o museu, os artistas e as obras.

A existência do Museu José Malhoa é uma homenagem à vida e obra do artista naturalista. Ao visitar o museu os seus visitantes ficam a conhecer melhor a história do artista José Malhoa, as suas obras como as obras de muitos outros artistas que também se encontram em exposição no museu. O José Malhoa foi um dos pintores mais admirados e festejados da sua época em Portugal. Ele agradava o público com a sua e o seu trabalho continua a fazê-lo.

Este museu cativa o interesse das pessoas também pelo de ser situado no Jardim D. Carlos I, onde encontram-se expostas várias esculturas ao ar livre. Também neste jardim existe a Casa dos Barcos, uma sala onde foram expostas as primeiras obras do museu enquanto era construído o seu edifício oficial. O percurso das esculturas espalhadas em redor do museu pode ser considerado outra alternativa para uma visita guia. Porém este percurso apenas mostraria a arte de escultura o que não é de modo nenhum menos interessante e inclui uma estátua do próprio pintor da autoria de Leopoldo de Almeida, todos os visitantes passam por esta escultura mesmo à entrada para o Museu.

O Museu José Malhoa recebe muitas visitas de escolas, em particular as escolas localizadas nas Caldas da Rainha, incluindo a Escola Superior de Arte e Design. Nestas visitas os estudantes também têm um guia as relações entre os conteúdos teóricos e a prática. Durante as visitas são explicadas a temáticas como as técnicas dando espaço à discussão e ao pensamento crítico dos

jovens. Por muito que um professor possa falar de arte, dos artistas e das técnicas artísticas, estar no museu e ter uma obra de arte à sua frente ajuda certamente o aluno a compreender melhor este estudo.

Nesta instituição assim como nas outras, o guia assume a difícil tarefa de captar e manter a atenção dos visitantes, tendo um discurso interessante e entusiasta. Sabendo que tem de percorrer as 15 salas, não deve deixar levar e falar apenas de uma única sala ou numa única obra, pelo contrário se a visita guiada tiver como tema uma obra ou um movimento o discurso não pode fugir para outros assuntos não relevantes.

O trabalho elaborado pela equipa de trabalho de um museu obriga e estimula a pesquisa e a produção científica. Um espaço cultural e representativa de objetos valiosos carrega todas as histórias relacionadas com o espaço e os objetos em exposição, estas informações estão presentes. Porém as pesquisas sobre estes assuntos podem ser extensas, mais complexas e requerem mais pesquisa. Estes trabalhos muitas vezes ajudam a completar o discurso do guia ou até pode aumentar as temáticas das visitas. Os estudos e as pesquisas desafiam o profissional a esforçar nas suas funções e elaborar outros projetos que aumentam o valor da instituição.

## **Atividades do Serviço Educativo**

As pessoas têm uma oportunidade cada vez maior de ter uma vida dinâmica culturalmente ativa desde uma idade bastante jovem até aos uma idade bastante avançada. Assim todas as pessoas têm a liberdade de visitar espaços culturais e artísticos como os museus e aumentar para sempre os níveis do seu saber.

O Museu José Malhoa assim como todas a instituições culturais e artísticas que abre as suas dando a liberdade a todas as pessoas de frequentar o espaço e circular pelas suas salas. Este espaço que é formativo oferecendo ao seu público o prazer de ver objetos interessantes como uma aprendizagem das mesmas. O museu proporciona aos seus visitantes a oportunidade de ir a diversos eventos que têm o objetivo de ensinar.

As escolas têm a oportunidade de levar os seus estudantes a visitar o Museu José Malhoa como outros espaços cultural, assim conhecem a cultura, a arte e os seus criadores. Esta é uma oportunidade que as escolas devem aproveitar, principalmente devem visitar e conhecer as instituições próximas do local onde vivem e estudam. Um dos papeis que as escolas assumem é o de incentivar os seus estudantes a visitar espaços culturais e a consumir produtos de natureza cultural. Ao visitar estes espaços, as pessoas aumentam sua sabedoria sobre a história dos artistas e das criações.

Os profissionais dos serviços educativos que exercem suas funções em museus, têm de desenvolver atividades e selecionar a

informação das mesmas tendo em conta as idades dos participantes.

O público mais jovem a visitar o Museu José Malhoa vem acompanhado pela sua família ou pelo Jardim de Infância. Para este público que ainda está a descobrir o mundo, existem formas divertidas e dinâmicas de conhecer o museu, como por exemplo a visionar um filme de animação e em seguida reconhecer os elementos do filme visionado nas pinturas. Esta poderá ser uma boa e divertida forma de conhecer as obras de arte.

Para crianças pouco mais velhas na idade de frequentar o primeiro ciclo, altura em que começam a ler, escrever e pouco a pouco adquirir mais noções. Nesta altura os as crianças costumam mostrar mais a vontade de descobrir novas coisas, na arte acabam por descobrir que o mundo mudou muito.

As crianças visitam o museu e o guia procura captar a sua atenção, explicando a arte de uma forma leve, clara e divertida. Em obras de arte presentes no Museu José Malhoa é possível encontrar figuras históricas que são estudadas nas escolas, como Rainha D. Leonor, Rei D. Dinis e D. Luís Filipe que podem despertar o interesse pela história de Portugal. Diante da tela “Gritando ao Rebanho” do José Malhoa, o público jovem é confrontado com uma realidade muito distante da sua, pois o pastor tem apenas oito ou nove anos e não estuda, trabalha. Esta realidade em que as crianças trabalhavam no campo e não estudavam faz parte do passado, mas será sempre uma temática discutida nas escolas e representada na arte.

Os jovens que frequentam segundo e terceiro ciclo também visitam o Museu José Malhoa, reconhecendo também figuras

históricas e momentos falados nas aulas. Observar arte e analisar acontecimentos e figura históricas nas obras é uma tentativa de captar a atenção dos jovens, assim eles poderão melhores resultados.

As escolas do secundário ensinam a interpretação aos seus estudantes e a refletir sobre a arte. Estas idades já reconhecem trabalhos dos artistas, os seus estilos movimentos. Para além do acompanhamento de um técnico superior do serviço educativo, o professor que organiza a visita também introduz pontos importantes na discussão relativo à exposição. Os Estudantes que optem por seguir a área das artes plástica naturalmente sentem inspirados ao ver a obra de arte dos grandes mestres.

O serviço educativo também trata da dinamização do museu para as famílias que desejam inculcar nas crianças o hábito de frequentar as instituições. Assim são realizadas atividades aos fins de semanas e nas férias escolares. As atividades muitas vezes estimulam a criatividade dos participantes.

## CONCLUSÃO

A estágio curricular permite que o estudante ponha em prática as ferramentas estudadas no decorrer dos semestres anteriores do curso. Também é uma excelente oportunidade de conhecer o campo de trabalho e ficar com uma ideia clara sobre uma área profissional.

A realização estágio no Museu José Malhoa permitiu conhecer melhor o museu, o seu espaço e as atividades que são desenvolvidas. Num primeiro momento é conhecido o espaço do museu, as salas expositivas, a sua organização e o seu ambiente. Após tomar conhecimento do espaço como da exposição do museu, foi altura de conhecer a equipa de funcionários como o seu trabalho realizado. As atividades desenvolvidas pelo museu é o resultado do desempenho de toda equipa.

Inicialmente foram atribuídas tarefas como vigiar as salas de exposição que permitiu conhecer o ambiente do museu enquanto os visitantes circulavam pelas salas. Esta tarefa também possibilitou conhecer melhor as salas, as exposições e ler todas informações presentes nas salas. Deste modo possível aprender sobre cada uma das salas e os objetos artísticos que estão expostos sendo assim possível dar pequenas explicações aos visitantes ou esclarecer dúvidas dos mesmos.

O acompanhamento das visitas guiadas também ajudou a conhecer melhor o museu ouvindo as explicações das colegas e observando a reação dos visitantes. De fato estas visitas são acompanhadas por funcionárias que estão a certificar do bom

funcionamento durante a atividade, enquanto que outra funcionária assume a função de guia. Ao ouvir as explicações de um guia é notável a sua à vontade com o público assim como o seu discurso fluente ao falar da exposição. Cada visita ao museu é diferente, pois os grupos visitantes são sempre diferentes tal como os motivos das suas visitas, pode tratar-se de um grupo de amigos que pretende ficar a conhecer o Museu José Malhoa ou pode tratar-se de uma visita de estudo em que o professor solicita uma visita guiada sobre um determinado tema presente nas obras do museu. Os serviços das visitas guiadas também podem ser comunicados em inglês para os estrangeiros, basta que o guia tenha um discurso fluente na língua falada.

Colaborar com o serviço educativo é ajudar a realizar projetos que se destinam a todo o público interessado em museus e nos seus objetos. Esta área trabalha para que a ligação entre o museu, as escolas e as pessoas em geral permaneça forte elaborando informação e atividades de modo a manter o interesse de todos. Compete ao serviço educativo desenvolver atividades que chamam o maior número de pessoas a visitar os museus e aprender sobre a instituição. O serviço educativo estuda o museu e as suas pertinentes, convidando as pessoas, desde crianças a frequentar os museus. Sobretudo são as escolas que levam as crianças e os jovens a visitar os museus e assistirem a aulas abertas dadas pelos funcionários da área.

Durante o estágio também foram realizadas traduções de informações relativas ao museu para inglês. Embora a tarefa de tradução já tenha sido realizada, surgem novas informações em português que necessitam de ser traduzidas para que os visitantes

internacionais também consigam entender e aprender com essas tais informações. Cada vez são mais os turistas que procuram visitar as instituições culturais e artísticas como os museus e as galerias de arte, estas adaptam toda a sua informação, como os textos presentes nas salas expositivas para inglês, facilitando a compreensão de todos os visitantes.

O estágio é um momento no qual o estudante põe em prática informação adquirida nos semestres anteriores com o objetivo de contribuir para o bom funcionamento da instituição, neste caso do Museu José Malhoa. A realização de um estágio é um processo em que o estudante passa a ser tanto observador como colaborador, ou seja, tem o direito a passar por um momento de aprendizagem ao observar o trabalho dos profissionais que ensina, depois a colaborar nas atividades que realizadas no museu. Esta aprendizagem deve-se também ao esforço e à paciência dos funcionários do museu que por sua vez disponibilizam-se para explicar como funciona e demonstrar o que eles fazem numa instituição cultural e artística.

Ao longo dos meses de estágio foi compreendido que todos os serviços prestados no museu são complementares uns aos outros e são estes serviços que transformem este espaço cultural e artístico num espaço dinâmico e multidisciplinar. Todas as atividades ou todos os eventos realizados no Museu José Malhoa sejam eles de natureza pedagógica ou não têm de ser coordenada com a área de comunicação e esta encarrega-se de informar o público. Para além dos diversos objetos e das diversas temáticas presentes na instituição que podem ser estudados e discutidos, também existo em inúmeras atividades possíveis de realizar dentro do mesmo espaço.

Isto é pode ser uma única obra de arte pode ser objeto de estudo e assunto para uma discussão acadêmica.

Em suma o estágio no museu José Malhoa é uma excelente oportunidade de compreender como funciona a instituição no dia-a-dia. O esforço para que o museu seja bem-sucedido e contínuo a ter uma boa reputação é de todos os funcionários, estes têm de ter e manter uma atitude dinâmica que atraí o público para a instituição.

## BIBLIOGRAFIA

Carvalho, Ana. 2011. Os Museus e o Património Cultural Imaterial: Estratégias para o Desenvolvimento de Boas Práticas. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUS-Universidade de Évora.

CHAGAS, M. S.. Educação, museu e património: tensão, devoração e adjectivação. In: Átila Bezerra Tolentino. (Org.). Educação Patrimonial – educação, memórias e identidades. Caderno Temático 3.. 1a.ed.João Pessoa: Iphan, 2013, v. 3, p. 27-31.

GARCIA, NUNO GUINA, 2003, O museu entre a cultura e o mercado, Coimbra, Edições IPC – Inovar Para Crescer

Grande, N. (2009). Museumania: Museus de Hoje, Modelos de Ontem, Colecção de Arte Contemporânea, Público, Serralves

Magalhães Fernando, 2005, MUSEUS PATRIMÓNIO E IDENTIDADE, Ritualidade, Educação, Conservação, Pesquisa, Exposição.1º Edição, Porto, Profedições, Lda, Jornal a Página

MALRAUX, ANDRÉ 1965, O MUSEU IMAGINÁRIO arte & comunicação, Lisboa, Edições 70. LDA

Mendes J. Amado, 2013, Estudos do Património Museus e Educação, 2º Edição, Imprensa Universidade de Coimbra

Semendo Alice e Lopes J. Teixeira (coords.), Museus, Discursos Representações, Porto, Afrontamento, 2006, 199 páginas.

SANTOS, DORIS. 2006 Tese de Mestrado. Museu José Malhoa. Como Se Faz Um Museu de Arte. Imagem e Discurso

## ANEXOS

### Anexo 1

#### **Museu José Malhoa**



Instalado no Parque D. Carlos I, pulmão verde da cidade das Caldas da Rainha e com a particularidade de ser o primeiro edifício construído no país para fins museológicos é detentor de um significado único na história da cultura portuguesa e pioneiro na museologia nacional.

O Museu José Malhoa mostra o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante colecção de pintura e de escultura dos séculos XIX e XX, revelando-se a quem o visita como o museu do naturalismo português.

Completam as colecções uma Secção de Cerâmica das Caldas - articulada em torno da importância de que se revestiu a actuação

de Rafael Bordalo Pinheiro, também ele membro do "Grupo do Leão", para a faiança local e do conjunto único das 60 esculturas de terracota da "Paixão de Cristo" -, o núcleo de Escultura ao Ar Livre e uma Biblioteca de Arte com um acervo de mais de 5.000 espécies.

Parque D. Carlos , 2500-109 Caldas da Rainha

Telefone: 262831984

E-mail: [mjosemalhoa@drcc.gov.pt](mailto:mjosemalhoa@drcc.gov.pt)

10h00-12h30 | 14h00-17h30 (Maio a Setembro, encerra às 18h00)

Encerrado: Segunda-feira, dia 1 de janeiro e 25 de Dezembro

Entradas: Bilhete normal 3€ | Seniores (≥ 65 anos) 1.50€ | Visitantes portadores de deficiência: 1.50€ | Portadores de cartão de estudante e de Cartão jovem: 1.50€

Entrada Gratuita: Crianças até aos 12 anos e no 1º Domingo de cada mês

Visitas guiadas em Português e Inglês mediante marcação: 1.00€

Anexo 2





*projecto um*  
**PADRÕES & TRANSPARÊNCIAS**  
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE CARLOS BARROSO  
DE 17 DE JUNHO A 9 DE JULHO | MUSEU JOSÉ MALHOA



## APÊNDICES

### Apêndice I

Estágio Curricular realizado no Museu José Malhoa

Diário de Bordo

O estágio curricular no Museu José Malhoa teve início a 18 de abril de 2017, dia internacional de Monumentos e Sítios e terminou no dia 18 de junho, sendo que teve que teve a duração de 310 horas.

Antes do início do estágio, no dia 5 de abril realizou-se uma reunião entre a estudante e os seus dois orientadores de estágio e da dissertação, a professora Luísa Albuquerque Arroz, que sempre acompanhou a todo o percurso do curso e o desenvolvimento da ideia da realização de um estágio curricular e o Diretor do Museu Carlos Coutinho que se mostrou muito interessado e disposto a ajudar. Esta reunião teve como principal objetivo realização de uma conversa acerca dos objetivos do estágio e das tarefas a desenvolver no decorrer do mesmo. Uma decisão que tinha de ser feita, era uma escolha entre trabalhar nos serviços administrativos e nas salas do museu junto ao público, esta última parecia ser a mais interessante e permitia observar o movimento dos visitantes nas salas expositivas. Assim, ficou definido que o trabalho nas salas das exposições junto ao público seria uma mais valia uma vez que daria uma maior possibilidade de participar em algumas das visitas guiadas. Deste modo a estagiária também uma maior oportunidade de conhecer

melhor o museu e reconhecer as reações dos visitantes e assistir às atividades que são desenvolvidas nas salas dos museus.

É fundamental conhecer o espaço e os colaboradores da instituição onde será realizar um trabalho e estudo desta natureza, neste caso foi o Museu José Malhoa, mais concretamente no espaço público, salas expositivas. Trata-se de um museu não muito grande que tem pequena equipa de funcionários. Como já foi mencionado o Doutor Carlos Coutinho é o diretor do Museu José Malhoa que conta com as colaboradoras D. Albertina, assistente técnica e vigilante das salas Dra. Conceição, técnica superior da educação; Sónia Gonçalves, assistente técnica; Filomena, assistente técnica; e a Dília Fialho, responsável pela loja do museu, D. Aurora, vigilante de sala do museu e a Salete Silva que realizava nesta altura um Contrato Emprego-Inserção pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Cada um destes funcionários têm direito a um fim de semana por mês e depois devem compensar na semana seguinte em que trabalham seis dias seguidos. Assim, todos os colaboradores passam pela experiência de trabalhar todos os dias da semana, recebendo tanto as escolas, alunos e professora como as famílias que fora do horário escolar e de trabalho conseguem visitar instituições de arte e de cultura.

## VISITAS GUIADA

Todos o Grupos que visitam o Museu José Malhoa têm a opção de solicitar um guia ou interprete, um funcionário que leva o grupo na direção correta e explique aquilo que é visto em cada uma das salas de exposições.

Ao longo do estágio, foram acompanhados diversos grupos que visitaram o museu prestando atenção ao discurso da funcionária, normalmente Sónia ou Salete. Durante o estágio foram acompanhadas diversas visitas de grupos de pelo menos 12 pessoas que marcavam com alguns dias de antecedência e requeriam uma guia.

De modo a trabalhar nas salas de exposição do Museu José Malhoa e principalmente realizar as visitas guiadas, é fundamental que os funcionários devem ter um entendimento geral de tudo o que está apresentado em cada uma das salas de exposição. Os funcionários devem saber a história do museu bem como quem foi José Malhoa, os vários estilos presentes no museu e os artistas. Para além da oportunidade de acompanhar as visitas guiadas, a estagiária também teve tempo de percorrer todas as salas e conhecer melhor com as exposições.

Muitos grupos que visitam o Museu José Malhoa fazem parte de associações ou escolas, como por exemplo a Universidade Sénior, um Lar de Idosos ou uma escola. Ao acompanhar vários grupos com visita e visita livre, compreende-se que para alguns grupos é importante ter o acompanhamento de um guia, outros

preferem circular livremente, mesmo tendo marcado com antecedente uma visita

Muitas vezes surge grande grupos de pessoas que pedem uma visita guiada ao Museu José Malhoa, foi o caso do dia 21 de abril tivemos outra visita de 80 pessoas, a única forma deste grupo visitar o museu foi dividi-lo em dois grupos de 40 pessoas, ambos guiado mais uma vez pela Salete. Por norma, as guias preferem que os grupos tenham entre 15 a 25 pessoas para que as salas não tenham um número excessivo de pessoas e para que seja possível que todos visitante consigam ouvir a explicação da guia.

É muito fácil de compreendendo que o Museu José Malhoa recebe muitos grupos muito que normalmente pedem o acampamento de um guia, pois quando o número de pessoa é elevado o mais fácil é haver a orientação de um funcionário. Os grupos grandes são naturalmente aqueles que precisam de mais vigilância pois o guia não consegue dar atenção ao grupo todo.

Ao longo das visitas guiadas compreendi que existem diversos tipos de grupos com interesses, gostos, experiencias e conhecimentos distintos.

## Educação

No dia 3 de maio, a sala de multimédia foi preparada com almofadas grandes e uma televisão para receber 27 crianças do Jardim de Infância do Avenal as 10.00h. A Dra. Conceição técnica superior da educação, passou o pequeno filme da “Ovelha Choné e a Batalha das Maçãs”, visto o filme as crianças visitaram as salas do museu procurando nas obras do museu que representavam os mesmos animais presentes no filme. Estas sessões repetiram-se durante quatro semanas, cada semana a D. Conceição fazia a mesma atividade cada semana recebia uma sala do Jardim de Infância do Avenal. As sessões corriam melhor ou pior consoante o interesse das crianças.

A Dra. Conceição também realizava as visitas guiadas das turmas das escolas secundárias, no âmbito das disciplinas de português e de artes visuais. Na disciplina de português os jovens falam do realismo que se encontramos na literatura que dentro do museu relacionam ao movimento do naturalismo nas artes plásticas.

Entrada gratuita no primeiro domingo de cada mês a entrada para o museu é gratuito, neste dia o museu recebia um número mais elevado de pessoa que procurava ir ao Museu José Malhoa. Nem todos os visitantes têm os mesmos interesses, existe pessoas que aproveitam a entrada livre enquanto que outras entram apenas porque a entrada é gratuita e não porque têm grande do interesse no museu. Porém os funcionários do museu trabalham para o público

interessado e para conquistar o interesse das pessoas que não dão muita importância.

### Traduções Português / Inglês

O Museu José Malhoa está localizado num lugar fucos da cidade das Caldas da Rainha, o Jardim D. Carlos I. Todos os visitantes da cidade, os nacionais como os internacionais passeiam por este espaço

Ao longo do estágio foi traduzido o folheto informativo do museu de português para inglês, neste encontra-se bem ilustrada a história da criação do Museu José Malhoa e uma explicação do género de obras e as coleções que podem ser vistos na instituição.

Nas salas de exposições os visitantes têm acesso às folhas de sala onde encontram toda a informação, todas a informação necessária para acompanhar as exposições. Todas estas informações estão traduzidas para inglês, assim estas mensagens chegam a todo público.

## ATIVIDADES

### Atividade de Comemorações do Dia dos Sítios e Monumentos

No primeiro dia de estágio, Dia dos Sítios e Monumentos, o Museu José Malhoa depois organiza a sala de modo a receber crianças do 1º e 2º ciclo para assistirem a uma atividade.

Sempre que existem atividades ou espetáculos a acontecer no museu, têm lugar numa das salas de destaque do museu, a sala Malhoa. Este é um espaço grande, agradável e luminoso com uma excelente acústica que consegue facilmente ser adaptado para todo o género de atividades. As atividades musicais são muitas vezes

acompanhadas pelo som do piano que é um objeto permanentemente nesta sala do museu.

A atividade realizada deste dia chamava-se “Rimas de Cá e de Lá” e era realizada por dois senhores, o José Santos, um escritor brasileiro e o Alexandre de Sousa, um escritor português, eles contaram com a colaboração de duas jovens, estudantes da academia de música que tocavam flauta. Na atividade, falavam e cantavam acerca das diferenças entre a língua brasileira e a portuguesa e da sua cultura.

Durante a manhã os escritores tiveram como público duas turmas do 1º ciclo e uma do 2º ciclo, as crianças assistiram atentamente a este espetáculo e quando lhes dado a oportunidade de participar, muitas delas mostraram-se interessadas e com vontade de participar na atividade. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas que os escritores acabaram por dar lugar a elas para cantar músicas que já conheciam e que gostavam, uma destas a famosa musica infantil “Atirei o pau ao gato”.

A sala foi reorganizada a seguir à hora do almoço de modo a receber um público idoso, este sentou-se em cadeiras virados para o piano, para os retratos da Rainha D. Leonor e do Luís Filipe. os dois escritores, José Santos e Alexandre de Sousa deram o seu espetáculo “Rimas de Cá e de Lá”, que desta vez sofreu umas pequenas alterações de modo a captar a atenção de um público que já tem mais experiencia de vida e possa muitas vezes mostrar pouco interessado em diversos assuntos. Desta vez os dois escritores deram mais importância à memória acabando por falar muito do passado e a ligação entre Brasil e Portugal.

O José Santos e o Alexandre de Sousa atingiram muito bem um dos objetivos, manter o interesse e entusiasmo de dois tipos de públicos que nem sempre são fáceis de contentar. As crianças perdem facilmente o interesse nos acontecimentos e acabam por desejar fazer uma outra coisa. Por outro lado, os idosos nem sempre aderem ao que é novo e muitas vezes têm uma falta para assistir a atividades mais demoradas. Porém os dois escritores conseguiram adaptar o mesmo espetáculo para os dois tipos de públicos.

Todas as atividades realizadas no museu são fotografadas ou gravadas em vídeo, assim é possível divulgar o que acontece no museu e arquivar o registo dos acontecimentos.

#### Comemorações do 25 de abril

No dia 25 de abril, o Museu José Malhoa assinalou esta data tão importante para Portugal, também conhecido como o dia da Revolução dos Cravos.

Nesse dia de manhã a sala José Malhoa foi preparada para um concerto que iria ser realizado pelo Grupo de Música Popular da Casa do Pessoal do Hospital de Caldas da Rainha à tarde. Ainda antes inicio deste concerto apareceu no museu a Dra. Margarida, ela trazia com ela cravos para oferecer ao público que assistisse ao concerto realizado no âmbito das comemorações do dia 25 de Abril. Cada elemento deste grupo musical também trazia consigo um cravo, lembrando a importância desta data. O público começou a chegar antes das 15, hora marcada para o inicio do concerto. A sala Malhoa

encheu-se, tanto que foi necessário procurar mais cadeiras, o concerto foi um sucesso.

Após o concerto do Grupo de Música Popular da Casa do Pessoal do Hospital das Caldas da Rainha, atuaram dois outros músicos, o Nelson Rodrigues que cantava e tocava guitarra ao lado do Joaquim Manuel Raminhos que também cantava. A sala manteve sempre muito cheia de pessoa ao longo de toda a tarde, sendo complicado de cobrar apenas bilhete a quem não assistisse ao espetáculo, assim todo o público que se encontrava no museu aquela hora acabou por circular livremente pelo museu.

### Noite dos Museus

A 18 de Maio celebra-se a Noite dos Museus, mas como este ano essa data calhou a uma quinta-feira, as comemorações desta data passaram para sábado dia 20 de maio. Como o Museu José Malhoa se encontra localizado no parque D. Carlos I e onde nesse fim de semana ocorria a Feira do Cavalo Lusitano a possibilidade de receber muitos visitantes era grande.

Nesse sábado as portas do museu reabriam-se às 20.00, nessa noite o museu teve ao dispor dos visitantes uma prova de vinhos como a oportunidade de ver a obra de joias da Liliana Alves e ainda uma sessão de partilha de histórias para o público infantil.

Nessa noite o Museu José Malhoa encerrou quase às 00.45, fazendo o balanço de estimativa de 1024 visitantes.

### Semana da Criança

Em comemoração dia 1 de junho “Dia Mundial da Criança”, o Museu José Malhoa, 30 de maio a 2 de junho o museu realizou atividades para as crianças.

Ao longo desses dias colocamos duas mesas com jogos, puzzles e cubos com imagens de obras em exposição no Museu José Malhoa. Depois das crianças terminarem a montagem dos puzzles e dos cubos, entravam para a sala de multimédia do Museu José Malhoa onde visionavam um filme criativo onde três jovens passeavam pelo museu, chegando a entrar nas pinturas e jogar à bola com as estátuas.

Por último as crianças foram guiadas pelas dedicadas ao Grupo do Leão e à obra do pintor José Malhoa com o objetivo de encontrar os quadros presentes nos puzzles, nos cubos e no vídeo. As crianças mostraram grande interesse pelas atividades anteriores que a maioria deles conseguiu reconhecer logo a maior parte dessas

obras. Nas salas falou-se às crianças o que tinha sido o “Grupo do Leão”, de quem foi o José Malhoa e o que era o movimento do Naturalismo. Em ambas as salas foi dada a oportunidade às crianças de reconhecerem as obras que estavam presentes nos jogos, falei sobre as obras do José Malhoa sobre as suas principais características.

#### Inauguração da Exposição do Fotografo Carlos Barroso

No sábado, dia 17 de junho, penúltimo dia de estágio foi inaugurado a exposição intitulado “Projecto Um – Padrões e Transparências”, da autoria do fotojornalista Carlos Barroso, também fotografo oficial da Câmara das Caldas da Rainha.

Tal como acontece nas inaugurações das exposições de artistas atuais, este são apresentados juntamente com as obras o artista também se deu a conhecer. Neste primeiro momento, os convidados assistiram aos discursos do Dr. Carlos Coutinho, do Presidente da Câmara das Caldas da Rainha Fernando Tinta Ferreira e do Presidente da Junta de Freguesia da Nossa Senhora do Pópulo e Couto de São Gregório que acompanharam a evolução do artista e continuam a acompanhar a sua obra. Por último, o Carlos Barroso falou aos convidados sobre seu percurso profissional e os objetivos que pretendia com esta exposição.

Presente na exposição de fotografia estavam as seguintes informações sobre o artista:

*“Carlos Barroso, fotografo desde 1989 e fotojornalista desde 1992 que pediu a ajuda a uma colega da área do jornalismo histórico para desenvolver este projeto que tem estado parado, por diversas vicissitudes.*

*Carlos Barroso colabora ainda ou já colaborou no jornal Gazeta das Caldas, jornal Tribuna do Oeste, Diário de Leiria, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, The Sun, agência France Press, revista Maria, TV guia, jornal sueco The Expressen, jornal espanhol As, entre outras publicações nacionais e estrangeiras. É também professor voluntário de fotografia na Universidade sénior das Caldas da Rainha e deu inicio à bienal de fotografia na mesma cidade.”*

Após os discursos o artista deslocou-se para a sala de exposições temporárias onde foi inaugurada a exposição “Projecto Um – Padrões e Transparências”, a sala estava preparada com uma pequena mesa com comes e bebes para que os convidados bebessem uma bebida ou comessem um petisco enquanto apreciavam as obras expostas.

Enquanto os convidados andavam pela sala a ver todas as fotografias e conversavam uns com os outros, eles estavam a ser fotografados a captar momentos desta inauguração. As principais figuras politicas regionais participaram estavam presentes neste eventos assim como muitas das modelos das fotografias.

Caso gostasse das fotografias presentes na exposição, o público tinha a possibilidade de comprar o catálogo valor da venda

dos catálogos será doado ao Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens da Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha. As fotografias podem ser apreciadas até dia 9 de julho.

Traduções

## **THE JOSE MALHOA MUSEUM**

### **Museum**

The idea to create the Museum of José Malhoa was due to António Montês (1896-1967) who was from Caldas da Rainha and felt excited by the desire of promoting culture in the region, he later became the first president of the Museum.

In the genesis of the institution is the portrait of “Rainha D. Leonor” , the founder of the Thermal Hospital which became surrounded by the town of Caldas da Rainha and its population came to life. Malhoa’s gift “Ao povo das Caldas” as an answer of António

Montês request, that work marked a reapproximating between the naturalist artist and the town in which he was born in 1855, after an activity held and in Figueiró das Vinhas.

In the following year the group, Liga dos Amigos do Museu was developed with the main intention of this project for the museum was dedicated to the work of the artist and its environment in a contemporary artistic panoramic. Malhoa adheres decisively to the initiative gift of the first paintings, works of Joaquim Prieto, Maria de Lurdes de Mello e Castro and his own work.

On the 17th of June 1933, the Museum of José Malhoa was created by ministerial order, the artist died later that same year. The opening of the museum in provisional installations took place on April 28th, 1934, José Malhoas Birthday.

## THE BUILDING

The museum is housed in the “Casa dos Barcos”, the boat house in the Park, D. Carlos I, provided by thermal hospital receiving on its boarder the low relief by “Aleatory sculpture and Paintings” by Alberto Morais do Vale. Renamed the pavillion to D. Leonor.

On its inauguration date the pre-project was presented for the official building by the architect himself, Paulino Montês and the first stone is launched in the ground the park granted by the hospital.

The definite project by Paulino Montês and Eugénio Corrêa was finalized in 1937, it's construction began the following year. António Montês included the celebration program the providence of Estramores and the central core opened on the 11th of August 1940.

Two important extensions took placed, designed by Eugénio Corêa, the first opened ia 1950, the second one was ready in 1950.

Between 2006 and 2008 the building of the Museum José Malhoa was refurbished and requalified by João Daniel and João Santa Rita.

The museum José Malhoa was the first to be built for musicological proposes in the country given it an unique significance to Portuguese culture and making it a musicological pioneer.

## THE COLLECTIONS

The Museum collections are constructed mainly by donations, articulated in a was which allows a gather a collection regarding the Portuguese naturalism cantered around the work of José Malhoa

which includes “Portrait of Laura Sauviniet” (1888), “Clouds” (1915), “Spring” (1932), “Conversation with the neighbour” (1932) or “Promises” (1933). It also contemplates previous times, framed artist who reveal romantic values in transition to a pre- naturism era. Particularly Alfredo Keil (1850- 1907).

An extension was made into the “Grupo do Leão” (1881-89) which Malhoa also was part of as well as other notable contemporary artist such as Marques de Oliveira (1881-1927).

Revealing a permanent taste for naturalism landscapes costumes in generations that follow up until mid 20th century having masters such as Luciano Freire(1864-1935). In portrait, the painting of Eduardo Malta (1900-1967) e de Henrique Medina (1901-89), among others cultist of the genre. With the appearance of modernism in prominence for Eduardo Viana (1881- 1967).

Sculpture covers all this, particularly highlighting the official core status and portrait with work of Francisco Franco (1885-1955) and Leopardo de Almeida (1892 - 1975), from masters of today, such António Duarte (1912-98) and João Fragoso (1913-2000).

The ceramic section provides all over view of the local production, which has a main artist , Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), he was also a member of “The Grupo do Leão”. In it's modelling, you can also appreciate “Passion of Christ”(1887-99), collection of sculptures in terracotta polychromed into nine squares.

In the garden, there is a selection of sculptures distributed in the open air, about three dozen works which refer to the aesthetic discourse outlined in the museum.

#### Subtitles

- 1- Malhoa, Montês and the Museum
- 2- Late Romanticism
- 3- The Grupo do Leão
- 4- Rafael Bordalo Pinheiro "The passion of Christ"
- 5- José Malhoa
- 6- Portos Artistic Centre
- 7- Drawing, Pastel and Sketches
- 8- Watercolours
- 9- Naturalist Persistence
- 10- Portrait
- 11- Public Statuary
- 12- Modernist Experiences
- 13- Signs of Changes

- Entrance

- . Permanent Exhibition
- . Temporarily Exhibition
- . Library
- . Multimedia Room
- . Cluster
- . WC
- . WC access area
- . Management and Administrative Services
- . Reserved Areas
- . Reception, Ticked Office and Shop

- BASEMENT

- Female WC
- Male WC
- Inclusive WC

SCHEDULE / INFORMATION

Tuesday to Sunday

Summer times:

Winter times: 10 am to 5:30 pm

Closed on Monday, 1st of January and 25th of December.

#### EDUCATIONAL SERVICES

Guided tours, workshops and cultural animation,  
by appointment

#### LIGA DOS AMIGOS

The Liga dos Amigos was  
created in 2003

#### SHOP

Tuesday to Sunday

Summer times:

Winter times: 10 am to 5:30

Closed on Monday, 1st of January and 25th of December.

## TRANSPORTS

Access from Lisbon:

A8 by car, Rede de Expressos

And Rápida CP, Linha de Oeste

Access from Porto:

A1 to Leiria and A8 to Caldas da Rainha,

A1 to Santarém and A15 to Caldas da Rainha.

Rede de Expressos.

## ACCESSIBILITIES

The museum has an access ramp

And videos in Portuguese sign language

Brochure in braille and audio guides.

## Apêndice 2

The Way of the Cross of Buçaco is a representation of the Via Dolorosa de Jesus Christ in Jerusalem. It is composed of seven "Steps of Prison" and "Steps of the Passion". In Buçaco, the steps of the prison are represented in seven chapels, which begin with a prayer of Jesus in the olive grove and end with a condemnation and flag, without Pilate's praetorium. The steps of the passion are represented in thirteen chapels, which begin in the Praetorium and end at Calvary, where Jesus was crucified. Each chapel features a tombstone with a caption explaining the episode that corresponds, as narratives from the Evangelical.

Below, the groups are identified, which compose the work exposed with the indication of the title attributed in the inventory of the Museum; The sequential identification of the chapel that corresponds to him, in Buçaco; The summary of the legend contained in the tombstone next to each chapel:

## PRISON STEPS

Jesus in the Garden, first chapel: It represents the garden of the olive trees where Jesus prayed with great suffering.

Betrayal of Judas, Second Chapel: Represents the betrayal of Judas, who delivered Jesus to be arrested.

Passage of the Cedron, third chapel: It represents the passage of the bridge of the river Cedron, where the soldiers threw Jesus, being in the stones, underneath, the marks of its fall.

Jesus at Annas' house, fourth chapel: Represents the interrogation at Annas' house, where Jesus was slapped.

Jesus in the house of Caiaphas, fifth chapel: Represents the house of Caiaphas, where Jesus was scourged and scorned.

Jesus before Pilate, Pilate's Praetor: Represents the court of Pontius Pilate, to whom Jesus was sent by Caiaphas.

Jesus in the house of Herod, sixth chapel: It represents the house of Herod, who considered Jesus crazy, and as such, covered him with a purple cape, sending him back to Pilate.

Pilate washing his hands, seventh chapel: It represents the second presentation of Jesus to Pilate, in the praetorium, where he was condemned, scourged and crowned with thorns.

## PASSION STEPS

Jesus on the Path of Calvary, eleventh chapel: It represents the step where they ordered the Cyrenian to bring Jesus to carry the cross.

By reading the Legends that accompany each person, it follows that these have been one of the main sources of research of the artist.

From the analysis of the work carried out, it is proved that, from the order for the twenty Chapels of Passos, the chapels related to the seven "Steps of the Prison" were completed. As for the remaining thirteen, referring to the "Steps of the Passion", only the eleventh chapel, which represents the episode of Cyreneus, was ready.

In spite of being an unfinished work, considering the conditions and purpose of the order, the whole "Passion of Christ" has always been considered as a valuable public heritage, a testimony to the versatility of the great artist who was, without Doubt, Rafael Bordalo Pinheiro.

The current exhibition circuit, dating from 2014, is complemented with the passage of the film "Passion according to Rafael", realized by Carlos Michaélis de Vasconcellos, in the Museum José Malhoa, in 1986.

Apêndice 4

RAFAEL BORDALO PINHEIRO – Passion of Christ – 1887 - 1899

Passion of Christ of Rafael Bordalo Pinheiro is a three-dimensional set in could Polychromed clay painted in oil. The theme of the sacred, is compound by fifty-five human figures along with their attributes, five animals, ten tree trunks and ten loose objects, of which five are spearheads, a perfumer, a vase of oils, a bench, a basin and a balcony.

Being produced in the Faience Factory of Caldas da Rainha, between 1887 and 1899, this set is the result of an order done by the state, destined for the Capela dos Passos, in Buçaco, with the purpose of replacing the primitive figures which have been deteriorated by successive vandalism, since the expulsion of the Carmelites in 1834.

Governed by two contracts, dated January 31, 1887, drafted between the Government, represented by Emídio Júlio Navarro, Minister of Public Works of Commerce and Industry, and Rafael Bordalo Pinheiro, forced the execution of 86 figures, grouped according to the subject indicated in the Caption accompanying each chapel, its transportation and placement on the site, as well as the painting of the housing walls of the same chapels.

The first of these contracts obliged Rafael Bordalo Pinheiro to execute all the figures, within a one-year deadline, with the following plan: figures for five chapels in the first six months and completion of the remainder until December 31, 1888. The order was adjusted by

the single amount of nine contos de reis, to be paid in three instalments. The first, in the amount of four hundred réis, would be paid at the time of signing the contract; The second, for two hundred five hundred thousand reis, would be paid as soon as the figures were executed for the first ten chapels; The third, of equal value, would be paid upon completion of the work.

The transport, seating the figures and the painting of the walls in the twenty chapels was completed, in the second contract and for the price of four contos de réis (Portuguese coin of the era), payed in two instalments of two contos réis, each: the first, at the beginning of the work and the second after its completion.

Financial difficulties of the factory, among others, caused delays in the execution of the order, which went well beyond the established deadlines. Through petitions to the Government, Rafael Bordalo Pinheiro obtained successive payments, justified by favourable reports that recognized the artistic value and the monumentality of the work already accomplished, on account of the amounts stipulated in the two contracts. These fertilizers allowed him to continue the work, until 1899. However, he did not fulfil the entire order, which was intended to rehabilitate the twenty Chapels Capelas dos Passos.

Thus, on the date of Rafael Bordalo Pinheiro's death, on January 23, 1905, 55 human figures, 5 animals, 10 olive tree trunks and 10 loose objects were ready at the plant's.

When the Factory was sold by public auction in 1907, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, son of the artist, hands this work to the custody of the Caldas da Rainha City Hall. Organized, museographically, in nine groups evocative of episodes of the prison and the passion of Christ, according to the Gospel narrative, it was

exposed in spaces made available for this purpose, in Parque D. Carlos I. In 1960 it was deposited by government in the José Malhoa Museum.

To carry out the order, Rafael Bordalo drew sketches and modelled small terracotta studies, of which he applied two miniature groups in the "Arab Perfumer" in 1896 - "Jesus in the House of Herods" and "Jesus before Pilate".

13 de Junho de 2017

Conceição Colaço

Superior Technique

Museu José Malhoa